



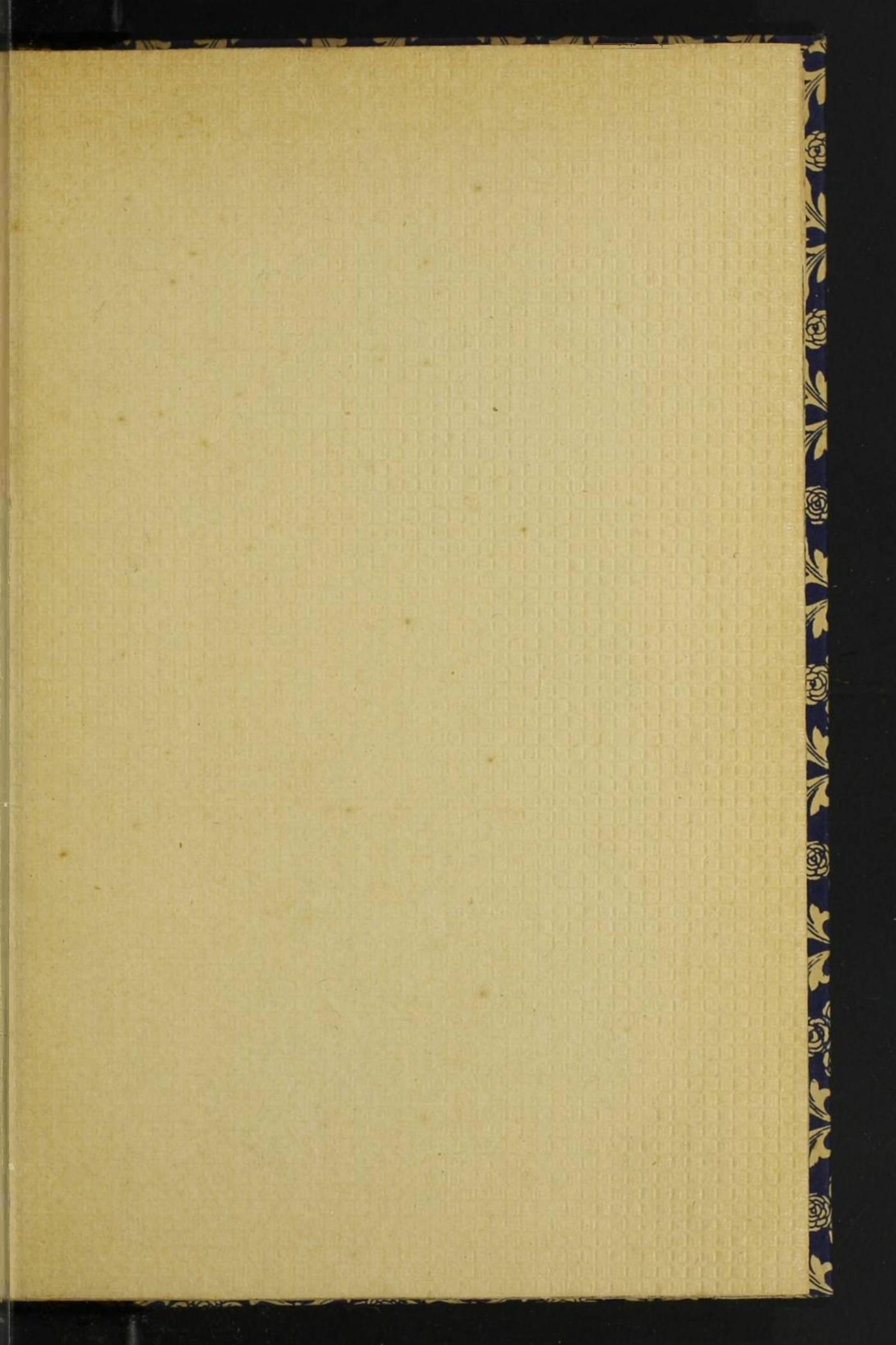
ANDRÉ REBOUÇAS

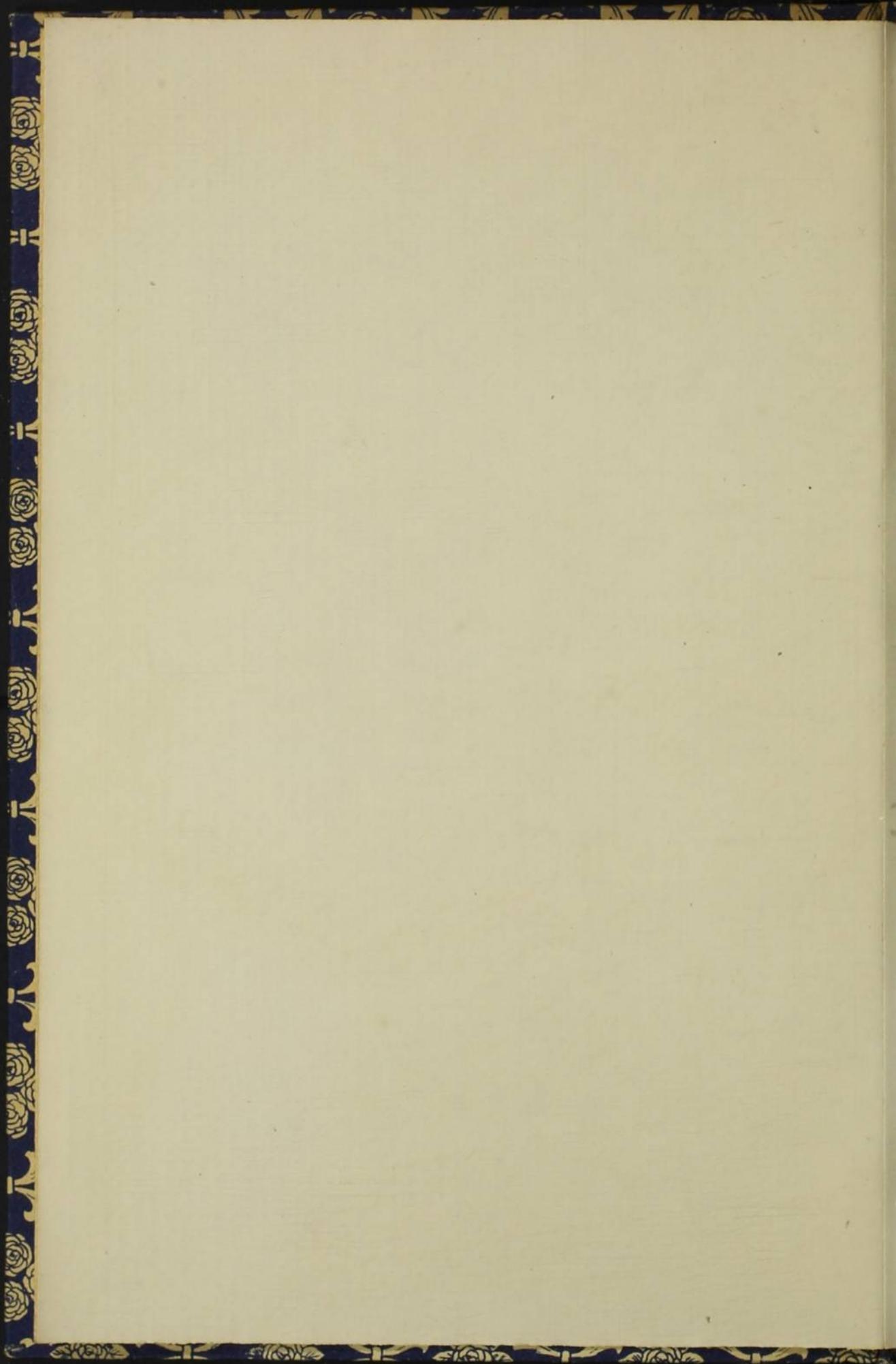
AO ITATIAYA

le ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

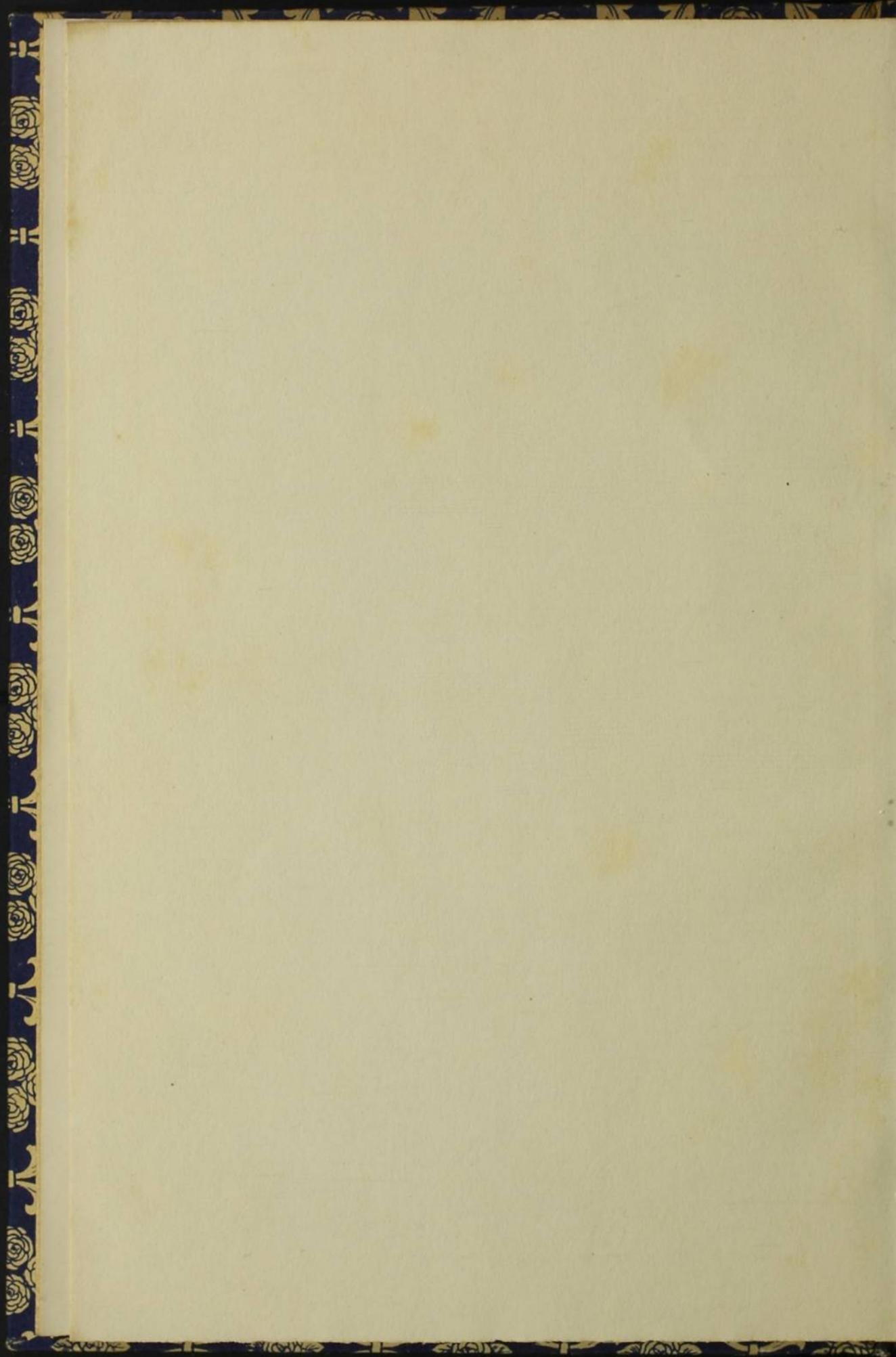
Ex Libris
José Mindlin

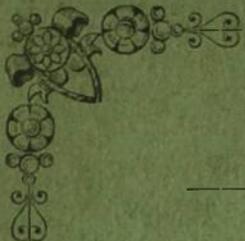




P

9003





ANDRÉ REBOUÇAS.

AO ITATIAYA



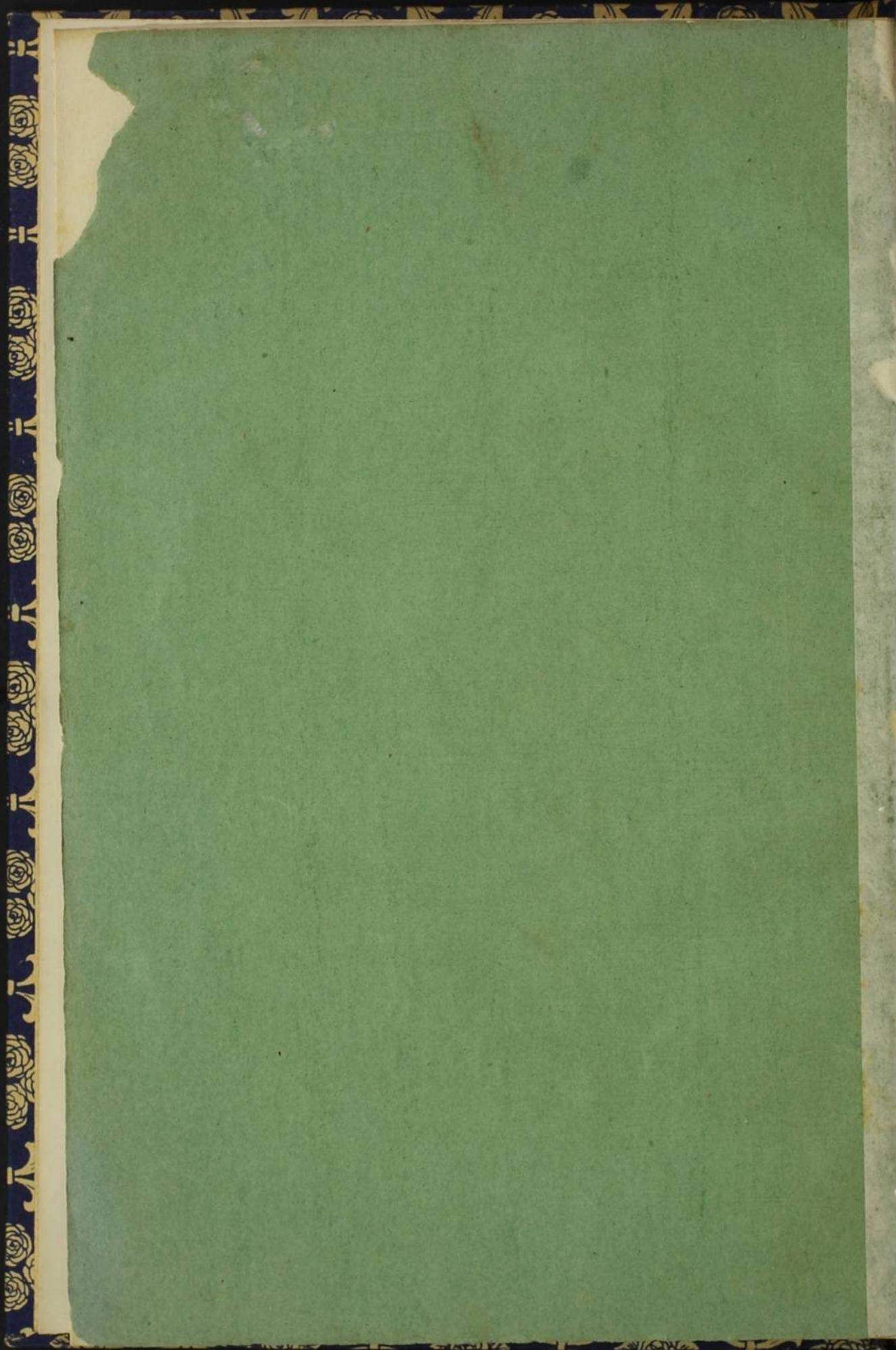
RIO DE JANEIRO

Typographia e livraria de Lombaerts & Comp.

RUAS DOS OURIVES 7 E DA ASSEMBLÉA 76

1873





P 9003

ANDRÉ REBOUÇAS

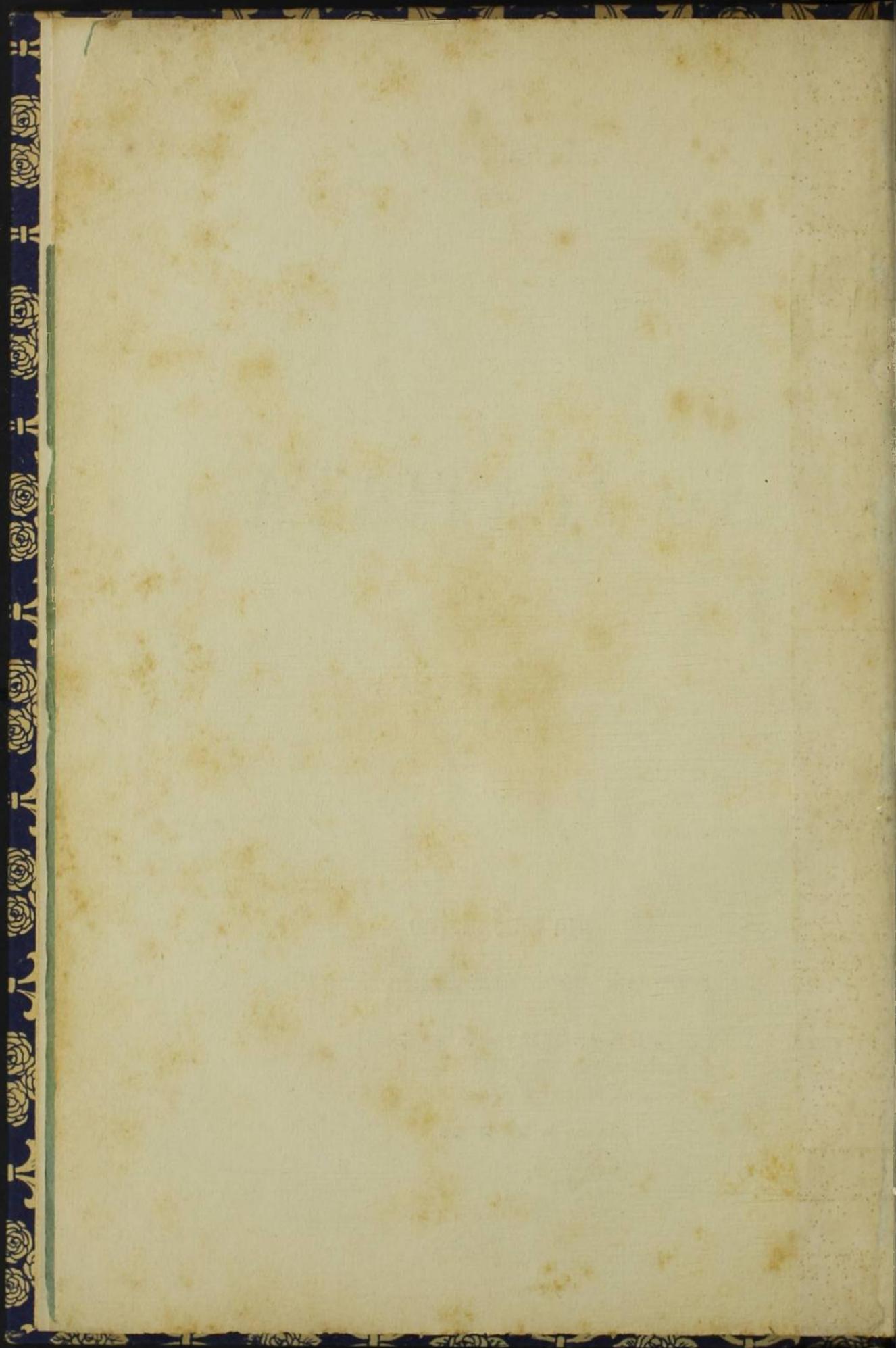
AO ITATIAYA

RIO DE JANEIRO

Typographia e livraria de Lombaerts & Comp.

RUAS DOS OURIVES 7 E DA ASSEMBLÉA 76

1878



AO ITATIAYA!

— Vamos ao Itatiaya, ás Agulhas-Negras, aos dolmens do Ayuruoca.

— Vinde comnosco admirar as mais altas montanhas do Brazil; reconhecer a brazilica Suissa.

— Zurich, Zug. Lucerne, Schwitz e Unterwalden não tem bellezas naturaes comparaveis...

— Vinde vêr no Itatiaya-mirim, no Alto-Grande, o simile, quasi photographico, do Rigi-Kulm.

— Vinde aprender como se delineam as bacias hydrographicas; como se excavam as grottas, as bocainas, as gargantas e os *canons*; como se formam os lagrimaes, os regatos, os ribeiros, os ribeirões, os affluentes e os grandes rios; como elles brincam, ainda criancas, saltando entre as pedras, em cascatas, em cachoeiras e em catadupas, ou correndo, vertiginosamente, em alvissimos e espumantes rapidos.

— Vinde estudar como a esplendida flora tropical se converte, gradualmente, em mimosa e perfumada flora alpina; — admirar como os gigantescos taquarussús passam a bengalas, e depois se reduzem a pennachos com tenues folhas filiformes!

Ha, na zona de transição, Araucarias mais bellas

do que as dos mais sumptuosos parques; Melastomaceas de botões rubros mais formosos do que os das Camélias; com petalal violaceas, brilhantes e avelludadas, grandes como azas de borboletas; ha Fuchsias que são verdadeiros brincos de rainha, mas de rainhas pelo talento e pelo belleza, como as seductoras Semiramis e Cleopatra!

I

O caminho é longo e penoso por desidia dos governos e tambem dos povos.

O Mount-Washington, ha dezenas de annos, possui caminho de ferro; o Rigi-Kulm ostenta duas vias ferreas; no Itatiaya-Assú, rigorosamente, nem ha picadas...

Bem que longo e penoso, o caminho é tão variado e tão poetico; é tão perfumado pelas arvores, pelos arbustos e pelas hervinhas em flôr; tem alfombras tão bellas de petalal de Labiadas, de Fuchsias e Melastomaceas; tem panoramas tão vastos e tão magestosos, que o encanto dos sentidos vence a fadiga do corpo.

— Ah! Se pudessemos de um só vôo ir ao Itatiaya...

— Condor dos Andes, sublime Aguia Americana, deixa, por um momento, os altivos pincaros do Illimani!

— *Pande alas!*

— Abri essas immensas azas... Um só ponto de apoio em teus gigantescos remigios!

— Eia! Sus!

— De um só vôo a trez mil metros sobre o nivel do mar !

II.

Eis aqui o planalto, séde futura da Hygienopolis Sul-americana.

Ar purissimo, fresco, secco e perfumado por innocentes Labiadas.

Aguas... não ; diamantes fluidos quando se deslisam tranquillamente ; chuva de perolas quando se desfazem em gottas ao saltar de pedra em pedra.

Martius disse : « *Itatiaya... E saxo aqua salubris.* Silencio quasi absoluto ; nem o zumbir de azas de moscas e de mosquitos.

Nem um só insecto a perturbar-vos o somno.

A' noite o céu estrellado... o céu do Brazil... As estrellas com sua poetica luz planetaria, como dizia Humboldt.

Sobre o Itatiaya-Mirim o nosso Cruzeiro do Sul ; no zenith a soberba constellação do Orion, parecendo dirigir a marcha de todas as estrellas do Zodaico.

Em baixo, na penunbra, o valle do ribeirão do Itatyiaia.

Muito em baixo, e em longinquo horizonte, mal se percebem o Parahyba e Campo-Bello.

A léste... o magestoso perfil do Itatiaya-Assú ; — as Agulhas Negras escalando o céu ; uma enorme pedra figurando um tigre a querer de um só salto vencer a bccaina do Itatiay-assú... .

De dia, illuminado pelo esplendoroso sol brazili-
co, esse panorama circular, com raios de centenas de
kilometros, penetrando pelas provincias do Rio de
Janeiro, de Minas e de S. Paulo, desafia qualquer
pincel e qualquer penna!

III.

— Vêde esses verdes valles, intercallados as al-
tissimas montanhas, são fertilissimos; em alguns
ha mais de um metro de humus.

São pastos naturaes, excellentes para a criação
de bois e cavallos.

Povoadas por Suissos, cultivadas pela intelligen-
te e activa raça helvetica, essas montanhas teriam
a riqueza e a prosperidade de um cantão da bella
Republica Alpina.

Por essas encostas pastariam inumeros rebanhos
de carneiros e de cabras, com suas campainhas,
afinadas por diapasão, que tanto encantam aos
touristas na Suissa.

Todos os cereaes da Europa, todos os seus mais
estimados fructos produziria abundantemente o
Itatiaya.

— Onde melhor estabelecer una colonia para
aclimar neste paiz a industria dos laticinios?

— Para ensinar a criar racionalmente o gado e
tirar d'elle o maximo proveito?

VIAGEM AO ITATIAYA

IV.

- Obrigado! Condor sublime!
- Por mais longo o penoso que seja o caminho, iremos ao Itatiaya!

*Valete, urbani labores !
Valete procul animi impedimenta !*

— Deixemos, por alguns dias, os trabalhos do gabinete...

— Vamos vêr essas gigantescas montanhas, essas límpidas águas, essas magestosas cascatas, esses dolmens, feitos pelo próprio Deus.

*Me supera convexa et silvæ et fontes
Et quidquid est altiora loquentis naturæ
Evehat ad Deum*

- Vamos ao Itatiaya!
- Vamos ver essas elevadíssimas Agulhas Negras e esses prodigiosos dolmens do Ayuruoca!

V.

Foi, a 15 de Janeiro do corrente anno de 1878, que partimos desta capital.

Pela madrugada cahiam alguns choviscos; a manhã passou encoberta, annunciando um dia entremeado de aguaceiros.

A's quatro horas e meia, estavamos na estação central do caminho de ferro D. Pedro II, com a mór parte dos companheiros de viagem.

Ainda uma vez tivemos a notar os inumeros inconvenientes do systema seguido no serviço dessa estação.

— Por que não ha de ser livre o accesso á plataforma, como na Inglaterra e nos Estados-Unidos?

— Ha nada mais bello, mais nobre e mais pratico do que a plena liberdade das estações inglezas e americanas?

O systema das subdivisões; de fechar os passageiros em compartimentos distinctos, só faz augmentar o pessoal e crear o atropello e os embaraços, que se tem por fim exactamente evitar.

Não é possivel maior movimento e mais frequente do que o das estações inglezas e americanas, e no entanto elle se faz perfeitamente em plena liberdade.

VI.

O trem partio ás cinco horas da madrugada.

A's 6 horas e 23 minutos passavamos em Belém.

Foi necessario retirar ahi do trem o waggon, que tinham dado para os alumnos, e que estava com uma das molas arriada.

Tambem, por fatalidade, era um velho waggon inglez, que trazia o n. 1...

Emquanto se fazia a manobra tivemos occasião de notar a composição do trem que nos conduzia.

Na frente a locomotiva *Thomas Coelho*, das famosas officinas *Baldwin Locomotive Works* de Philadelphia, com seu respectivo tender; depois dous carros de bagagem, um carro americano de 2ª classe

para 100 passageiros, dous carros americanos ns. 23 e 26, um carro botequim, trafego n. 1, um carro n. 19 e um waggon de 2ª classe.

Os carros americanos são bellos specimens da industria yankee. Traziaõ a marca.

*The Haarlaw & Hollingswortz C.
Delaware United States*

Tem corredor geral ; dous assentos de cada lado, bellas lampadas de metal branco ; assento de palhinha ; encosto almofadado para a cabeça ; toucador, agua, e water closet no centro.

Não pcdem ser considerados *Palace Cars* ; mas offerecem o confortavel necessario a longas viagens em clima quente.

VII.

Percorrendo a linha do Rio de Janeiro a Belém, causa dolorosa impressãõ a extraordinaria quantidade de terrenos baldios.

Os estrangeiros, que pela primeira vez percorrem o caminho de ferro de D. Pedro II, não acham explicação possivel para esse deserto nas portas de uma opulenta capital e nas margens de uma via-ferrea em trafego ha perto 20 annos.

Por toda parte o caminho de ferro é um agente energico para augmento de populaçãõ e para a cultura das terras.

Nos Estados-Unidos, os governos geral e espe-

ciaes fazem ás companhias de vias ferreas generosas doações de terrenos para distribuir, a baixo preço, pelos immigrants. Esses terrenos são divididos em lotes alternados; uns ficam em poder das companhias, os outros em poder do governo,

As companhias promovem, por todos os modos possiveis, com leilões, com annuncios, com prospectos, com pamphletos, etc., etc., a venda e a colonisação dos lotes, que lhes pertencem.

Desse modo cada companhia de caminho de ferro é um agente poderoso de immigração e de progresso para a agricultura.

E' difficil explicar o motivo porque tal systema ainda não foi adoptado neste Imperio.

Quando o caminho de ferro atravessasse zonas, possuidas por particulares, a applicação do excellente systema *yanhee* se faria, introduzindo nos decretos de concessão o direito de desapropriar uma zona de tres a quatro kilometros de cada lado da linha, destinada á immigração.

VIII.

Dizia o illustre Plinio :

Latifundia Itatiam perdiderunt.

Com certeza os latifundios, as insensatas doações de enormes sesmarias aos validos dos reis, constituem hoje um dos mais fortes obstaculos ao progresso deste Imperio.

Todas as generosas e democraticas aspirações de

colonisação nacional, de immigração, de subdivisão do sólo e de emancipação esbarram-se em frente ao absurdo da nossa constituição agricola.

Para sanar estes gravissimos males a sciencia economica hodierna offerece dous meios : um meio directo e infallivel : o imposto territorial, baseado sobre a superficie occupada ; um meio indirecto, de effeitos mais lentos, porém mais beneficos :

— A larga applicação dos novos principios de centralisação agricola e industrial : *engenhos centraes, fazendas centraes e fabricas centraes.*

IX.

A 25 de Abril de 1842, já escrevia Candido Baptista de Oliveira, de S. Petersburgo ; porque é bem longe que se acrisola o amor por esta obra prima do Creador, que se chama Brazil :

« Desconheceu o governo portuguez o opportuno ensejo de aproveitar-se dos plausiveis motivos do momento para estabelecer um razoavel imposto territorial, abrangendo todas as terras, já occupadas, fóra das povoações, e todas as devolutas, que, dessa época em diante, deveriam ser vendidas em hasta publica, fixado para esse fim um preço minimo e uniforme para servir de regulador aos licitantes ; pratica esta de que os Estados-Unidos (*vêde bem que não somos nós os inventores do sublime e constante exemplo da Grande Republica*) haviam já dado salutar exemplo.

« Esta unica medida teria habilitado exuberante-

mente, o governo portuguez para fazer inteira abolição dos impostos, acima apontados, ou, ao menos, para modificá-los razoavelmente, de modo que menor obstaculo oppuzesse ao desenvolvimento da industria e riqueza do paiz; daria ella, por outra parte, ao dominio sobre a propriedade territorial a *seguridade, que ainda hoje lhe falta*; e abria, finalmente, o caminho para adopção de um *systema regular de colonisação, altamente reclamado pelas necessidades da sua lavoura*. Mas, longe de assim proceder, o governo portuguez faz reviver, ao contrario, a *ruinosa e rotineira pratica das concessões gratuitas de sesmarias, sem descripção e sem medida, de modo que o Brazil apresenta hoje o singular phenomeno de um vastissimo territorio, quasi todo nominalmente possuido, e apenas aproveitado em mui diminuta parte.* »

Já passáram-se 36 annos depois que estas sabias palavras foram escriptas, impressas e publicadas... No entanto continuamos a soffrer dos mesmos males.

Tão longo e difficil é vencêr, neste Imperio, a inercia e a rotina !...

X.

A acção dos novos principios de centralisação agricola e industrial promove de modo bem diverso a colonisação, a subdivisão do sólo e a emancipação. Tem sobre o imposto territorial as grandes vantagens dos meios indirectos sobre os meios coercitivos.

O imposto é sempre um meio odioso. Necessidade fatal das sociedades organisadas, o imposto, mesmo o mais racional dos impostos, destinado ao mais alto fim politico e social, é sempre mal recebido pelos povos.

Os novos principios convencem antes de vencer.

Hoje, mercê de Deus, não são mais necessarias longas demonstrações ; basta apontar o eloquente exemplo do engenho central de Quissamã.

Ei-lo, fundado na zona agricola mais aristocratica deste Imperio, promovendo a subdivisão do sólo, e tornando uma realidade o grato anhelado da colonisação nacional, como base da democracia rural.

XI.

Antes de chegar a Belém, e até a subida da Serra do Mar, o caminho de ferro D. Pedro II atravessa uma zona paludosa, miasmatica, febril, enxarcada pelos innumerados afluentes do rio Guandú, que desemboca no oceano, em frente á restinga de Marambaia, de lugubre memoria.

Foram seus miasmas, que mataram uma centena de Lombardos, mandados vir para a abertura da difficil trincheira de pedra, pela qual se enceta a subida dos contrafortes da Serra do Mar.

Pois bem : essa fonte de febres palustres, essa lethal retorta de miasmas vegetaes e animaes, póde ser facilmente convertida em fonte de riqueza e de prosperidade.

— *Drenai* esse immenso valle, e tereis uma região fertilissima para canna de assucar e productos agrícolas analogos.

— Tereis ahi vasto espaço para fundar dez engenhos centraes, ricos e prosperos como Quissamã.

XII.

Nesses fataes mangues de Belém, a natureza, ainda mais fertil em antitheses do que Victor Hugo e Guerra Junqueiro, apresenta-nos uma bem digna de nota.

Nos mezes de verão, exactamente quando esse laboratorio da morte está em plena actividade, esses mangues enfeitam-se com bellas e brancas flores.

São arbustos, velhos e rachiticos, cubertos de esverdeadas ulceras de lichens, que produzem essas vistosas e seductoras flôres; têm raizes que parecem hediondas serpentes; entre ellas se aninham negros jacarés; vão buscar seu alimento em uma lama, que contém miasmas capazes de envenenar um exercito.

XIII.

Alguns dos terrenos, atravessados pela primeira secção do caminho de ferro D. Pedro II, são classificados pela rotina como arenosos e estereis.

Ora, a agronomia hodierna não admite terrenos estereis nas circumvizinhanças de capitaes e de grandes cidades. Depois da fertilisação dos su-

burbios de Madrid pelo estrume urbano e pela irrigação com as aguas do canal de Lozoia; depois dos exemplos analogos de Pariz e de Marseilha, só têm terrenos estereis, nas sua immedições, as cidades sem iniciativa individual e sem espirito de associação.

XIV.

Muitos attribuem a singular esterilidade do caminho de ferro D. Pedro II ao fatal erro de sua gerencia e administração pelo Estado.

E' innegavel que o monopolio governamental tem grande parte no triste facto de conservarem-se baldios, por vinte longos annos, terrenos situados a uma hora de uma opulenta capital como o Rio de Janeiro.

Uma companhia teria, desde muito, comprehendido que era crear renda promover a subdivisão e a cultura desses terrenos.

O Estado exorbita de sua missão sempre que se constitue empregario. E' por isso sempre pessimista empregario, ruim gerente e máo administrador.

Hoje a restituição á iniciativa individual e ao espirito de associação do caminho de ferro D. Pedro II é uma das medidas sociaes, politicas, economicas e financeiras mais urgentes.

As instituições democraticas têm sua principal base na iniciativa individual e no espirito de associação; o monopolio governamental é exacta-

mente o principal antagonista desses dous grandes mestres dos povos para o gozo dos direitos e para o cumprimento dos deveres, connexos com as instituições livres.

Era esse o pensamento do illustre Stuart Mill, quando diza :

« A discussão e a administração dos interesses collectivos constituem grande escola de patriotismo e perenne fonte dessa intelligencia dos negocios publicos, que tem sido sempre o caracter distinctivo dos povos livres. »

Uma nacionalidade, que encarrega ao governo de tudo, desde varrer as ruas até construir e custear as estradas de ferro, dá prova irrecusavel de fraqueza e de inepecia ; escravisa-se a seus governantes, necessitando delles para tudo, não tendo outro recurso para viver senão mendigar algumas migalhas do enorme, mas sempre mesquinho, banquete do orçamento nacional.

Não ha negar ; a crise financeira actual tem sua principal origem nos desvarios do monopolio governamental, E' absolutamente impossivel com os recursos de um orçamento, onerado pelo pagamento dos juros de extraordinaria divida de guerra, executar obras de alto preço nesta capital e em quasi todas as provincias do Imperio.

XV.

A's 6 horas e 36 minutos partiamos de Belém. Pouco depois, principia o caminho de ferro D. Pedro II a subir a bella Serra do Mar.

Levavamos trez aneroides de L. Casella— « *Maker to the Admiralty & Ordnance* »— London.

Nosso amigo, o engenheiro Frank de Yeam Carpenter, distincto membro da Comissão Geologica do Imperio, tinha tido a bondade de comparal-os com o barometro de cisterna, que lhe serve de padrão, e achou ás 10 horas da manhã de 14 de Janeiro de 1878, marcando o barometro 157 millimetros e 53 centimillimetros, os seguintes erros em millimetros :

Aneroide n. 2,057.....	— 0,47
» n. 2,216.....	+ 2,43
» n. 1,816.....	— 1,58

A's 6 horas e 58 minutos, atravessavamos o primeiro tunnel, e o aneroide n. 216, pertencente ao Sr. Derby, tambem distincto membro da Comissão Geologica, dava :

Pressão.....	mc0,739
Altitude.....	» 210

Thermometro fixo ao aneroide 23.º O thermometro livre que levavamos, marcava 29º,5.

Convém mencionar que o aneroide Derby tinha, então o zero da escala de altitude correspondendo a 756 millimetros e 50 centimillimetros.

XVI.

A's 7 horas e 5 minutos passavamos pelo terceiro tunnel.

Marcou ahi o aneroide :

Pressão, 0^m,736.

Altitude, 220.^m

Thermometro fixo, 29.°

Thermometro livre, 27°,5.

No quarto tunnel, que atravessámos ás 7 horas e 9 minutos, deu o aneroide :

Pressão, 0,732.

Altitude, 270.^m

Thermometro fixo, 29.°

Thermometro livre, 27.°

A's 7 horas e 17 minutos estavamos em Palmeiras, uma das situações mais pitorescas da Serra do Mar. Goza-se de Palmeiras um panorama esplendido, rico de elegantes montanhas e de verdes valles. Brilhante cascata de um affluente do rio Macacos dá movimento e belleza especial a este quadro.

Palmeiras tem já certa fama como excellente refugio para os convalescentes, que ahi encontram bom ar, agua purissima e fresca, mesmo durante a estação calmosa.

XVII.

A's 7 horas e 25 minutos passavamos pelo decimo primeiro tunnel.

O aneroide Derby marcava :

Pressão 0^m722.

Altitude 385 metros.

Thermometro fixo 28°.

Thermometro livre 27°.

Pouco depois passavamos pelo poste kilometrico 85, e viamos a grande fabrica do formicida Capanema, junto á estação do Rodeio.

A's 7 horas e 30 minutos, estavamos na entrada do grande tunnel.

Durante todo o sombrio percurso, não cessaram os alumnos de dar vivas a Christiano Ottoni, a cuja admiravel perseverança deve o Brazil esta importante obra.

Estavamos por demais commovidos para poder acompanhar a generosa mocidade em suas entusiasticas manifestações... Tinhamos saudades de Fevereiro de 1861... Quando Christiano Ottoni dava aos irmãos André e Antonio Rebouças a primeira lição pratica de estrada de ferro, mostrando-lhes esses tunneis, ainda em construcção... Entramos em todos elles montados a cavallo ; fatigavamos o illustre mestre com perguntas, ardendo em febre de saber...

Hoje... Antonio, o mais forte e o mais esperançoso, passou-se para um mundo melhor...

Que dolorosas saudades !

XVIII

Durou cinco minutos e vinte segundos a passagem do grande tunnel.

O aneroides Derby marcou :

Pressão 0^m,719.

Altitude 420 metros.

Thermometro fixo 29°.

Thermometro livre 27°.

Levamos o *Mappa para servir de guia do Rio de Janeiro ao pico do Itatiaya, organizado pelo conselheiro, Homem de Mello, em Junho de 1876.*

Esse interessante mappa é illustrado por dous perfis, dos quaes um dá todas as altitudes, desde o Rio de Janeiro até as Agulhas Negras. Ahi vem mencionado o tunnel grande com 417 metros de altitude, ou apenas tres metros menos do que dava o aneroide Derby.

Essa coincidencia attrahio nossa confiança e a de todos os companheiros de excursão para o aneroide Derby, n. 2,216, o qual, pelo seu comportamento, durante toda a viagem, mereceu as honras de servir de typo em relação aos outros dous. Ao voltar tivemos a satisfação de saber que era essa tambem a opinião dos illustres membros da Comissão Geologica.

XIX.

Para se gozar de estranhas emoções na passagem dos tunneis, é preciso deixar o waggon e percorrel-os sentado ávante da machina. Dispõe-se para isso um banco, solidamente fixado sobre o *cow-catch*, ou limpa-trilhos da locomotiva : e faz-se assim essa interessante viagem sem maior incommodo.

As emoções são diversas, conforme o tunnel é recto ou curvo. Eis aqui como os descrevemos outr'ora na impressão do momento.

Nos tunneis, em linha recta, logo que cessa a grande luz, que penetra pela entrada, avista-se a sahida, reduzida a pequena porta, janella sem vidraça, a fresta, e mesmo a simples ponto luminoso quando o tunnel é muito extenso.

Sente-se, logo depois, uma impressão de frio, de ar humido e abafado, um nauseabundo cheiro de enxofre e uma indefinivel sensação entre a dôr e a ausencia de toda a impressão exterior : dir-se-hia que se está suspenso sobre um abysmo...

Por instincto, os olhos conservão-se invariavelmente fitos na luz da sahida, que, ao principio, parece decrescer até reduzir-se a um simples ponto luminoso, com a scintillação de estrella. Esta estrella nos fascina como se fosse esperança unica...

No emtanto o ponto luminoso não cresce; a locomotiva parece arquejar, lutando em vão para vencer o escuro espaço. E' um momento de anxiedade indescriptivel...

Parece até que a locomotiva recua espavorida pela esphinge da escuridão... Afinal vence o mensageiro do progresso...

O ponto luminoso cresce e passa a facho, a scintillação desaparece, o facho passa a fresta luminosa, depois cresce a simular janella e por fim porta.

Nesse momento apparece nova illusão. Os trilhos polidos, como se fossem de prata, pela passagem das locomotivas, reflectindo caprichosamente a luz, simulão duas serpentes luminosas, que avançam furiosas contra a locomotiva.

Afinal chega-se á grande luz ; desaparecem as illusões, a locomotiva mostra-se rodeada por uma nuvem de fumaça ; o viajante aspira a grande pulmões, ar livre e, puro, e goza da paisagem, que o circunda como se fosse espectáculo absolutamente novo.

XX

Nos tunneis curvos ha menos emoções.

Quando cessa toda a luz exterior ; quando a locomotiva, cercada pela fumaça, aqui e alli prateada por algum raio obliquo de luz, penetra, por inteiro, entre as negras franjas dos rochedos ; quando, de balde, se procura na frente, acima, abaixo e dos lados, um só ponto luminoso para nos servir de esperança ; então a emoção é quasi dolorosa...

Ha, por certo, angustias nesse percurso nas trevas, sem consciencia de se estar andando ou parado.

Esfregão-se os olhos e fica-se em duvida de estar cégo...

Essas tristes emoções duram mais ou menos tempo, conforme a extensão do tunnel absolutamente privado de luz.

Quando ha poços, elles se denuncião por algumas gottas d'agua, quasi sempre, e por uma esteira prateada, que desaparece como por encanto.

Afinal, entra a locomotiva na parte do tunnel onde chega a luz: o arco de sahida apresenta-se, de repente, por inteiro, em sua verdadeira grandeza ; a machina, illuminada esplendidamente pela luz solar, apresenta-se victoriosa e radiante, cercada de

prateadas nuvens de vapor como em uma apoteose.

Tem-se, então, grata emoção de jubilo. Agradece-se intimamente ao Creador o grande beneficio da luz e repete-se baixinho :

— Como devem ser infelizes os cegos !

XXI

A's 7 horas e 35 minutos, passavamos pelo poste kilometrico marcado 93. Um minuto depois, atravessamos o primeiro pequeno tunnel, já situado na rampa descendente para o Parahyba pelo valle do Pirahy.

Principia-se ahi a gozar um panorama lindissimo. O rio Pirahy corre encachoeirado, em caprichosos rapidos, quasi tão bello como o Piabanha, ao lado da estrada União e Industria.

O ambiente estava refrescado por ligeira brisa, perfumada e humida.

Nestas deliciosas condições, com amena temperatura de 26°, chegamos ás 7 horas e 52 minutos á estação de Sant'Anna.

Estas agradaveis impressões nos lembravam a travessia dos Apeninos, que fizemos a 5 de Abril de 1873, indo de Bologna para Livorno, visitar a *obra prima dos Medicis*, no justo dizer de Montequieu.

Nosso diario descreve assim a linha dos Apeninos :

« O caminho de Bologna para Livorno atravessa os Apeninos, passando por Pistoja, Luca e Pisa.

« Contámos 48 tunneis na travessia da serra; até Pracchia, ponto culminante, 23; os outros 25 ficam na descida até Pistoja, situada no meio de um valle fertilissimo de trigo, vinhas e oliveiras.

« Nos dous declives mais perigosos ha falsas rampas de segurança para os casos de accidentes com ruptura dos freios.

« Os Apeninos, neste ponto, apresentam singular contraste: do lado de Bologna esterillidade quasi absoluta; do lado de Pistoja a maior fertilidade, que hei observado na Italia; verdes collinas e montanhas coroadas por aldêas muito pittorescas. »

XXII

Faltam á travessia dos Apeninos, á dos Pyrinêos, e mesmo á dos Alleghanys, as bellezas florestaes, que ornão a brazilica Serra do Mar. Em parte alguma das serras da Italia, da Hespanha e dos Estados-Unidos póde-se gosar, simultaneamente, da magestade das montanhas, e da formosura de florestas tropicaes, ricas de palmeiras e de fétos arborescentes.

Em qualquer época do anno ha flôres nestas florestas para embalsamar as brisas e espalhar perfumes, como não se póde apreciar nem mesmo em Ceylão.

Tinhamos duvida sobre esse ponto; estavamos indecissosi as brisas da decantada Taprobana eram

ou não mais odoríferas que as do Brasil. Podemos hoje alimentar a vaidade nacional com o testemunho insuspeito de George Gardner, superintendente do Jardim Botânico de Ceilão.

Descrevendo sua primeira noite na incomparável bahia do Rio de Janeiro, diz, textualmente, para que o *bairrismo* nada consiga alterar :

« At night the lights of the city had a fine effect ; and when the land breeze began to blow, the rich odour of the orange and other perfumed flowers was borne seaward along with it, and, by me, at least, enjoyed the more from having been so long shut out from the companionship of flowers. *Ceylon has been celebrated by voyagers for its spicy odours, but I have twice made its shores with a land-breeze blowing, without experiencing anything half so sweet as those, which greeted my arrival at Rio.* »

XXIII

A's 7 horas e 55 minutos, passavamos o 3º tunnel da vertente interna ou septentrional da Serra do Mar.

Cahio então abundante aguaceiro, que fez baixar o thermometro a 25 grãos.

Dous minutos depois avistavamos o Poste-kilometrico 107.

A's 8 horas, chegavamos á Barra do Pirahy, onde o trem se subdivide para levar os passageiros em direcção ás provincias de Minas ou de S. Paulo.

Estas manobras demoram a viagem de 20 a 30

minutos, os quaes, quasi sempre, os passageiros empregam em tomar alguma refeição no hotel, situado sobre a estação.

Junto ao edificio, ha uma meia-rotonda, que serve de deposito para as locomotivas, empregadas nesses serviços.

XXIV

Na plataforma da estação vendiam-se vigesimos !!...

Soffre este paiz verdadeiramente de plethora lotérica. E' tal a superabundancia de bilhetes de loteria que não foi possivel vender, a despeito de gigantescos annuncios, em todos os jornaes mais lidos do Imperio, a ultima grande loteria da Bahia.

A loteria obra, como o jogo, na depravação dos povos. Inhabilita-os para o trabalho; crêa e alimenta um pessoal de vagabundagem; sustenta uma industria falsa—a da venda de bilhetes,— e destróe todos os instinctos economicos, atirando no barathro do jogo os elementos da riqueza nacional.

Os socionomistas reputam a abolição das loterias na França, em 1836, um dos maiores beneficios do reinado de Luiz Felippe; e, por certo, a origem do extraordinario phenomeno financeiro do pagamento da divida de guerra, de 1870 a 1871, em prazo mais curto do que suppunham os patriotas mais confiantes na vitalidade da nação franceza.

E', por isso, que actualmente os philantropos francezes redobram esforços para multiplicar, pe

toda a parte, *Caixas Economicas-Ecolares*, afim de educar a nova geração no *Culto da Economia*, como bem expressivamente dizem.

Neste Imperio, neste ponto, como em muitos outros, tem-se retrogradado...

Resuscitaram os malditos vigesimos...

E' doloroso vêr, á noite, os kiosques, illuminados e embandeirados festivamente, cercados de compacta multidão de escravos, de carroceiros e de pessoas até de mais elevada educação, a contemplar, quasi em extatica adoração, os numeros dos bilhetes sorteados...

A abolição da immoral e depravadora loteria e a criação de caixas-economicas escolares, postaes, urbanas e ruraes, nacionaes, provinciaes, municipaes e até particulares, constitue actualmente uma das reformas mais necessarias para o aperfeiçoamento moral desta nacionalidade e para maior desenvolvimento da riqueza nacional.

Em França esta reforma foi tambem muito contrariada pelos innumerados interessados; mas teve-se a coragem de realizal-a.

Verificou-se, depois de 1836, que as loterias tinham privado o governo francez de uma renda annual equivalente aos juros de 400 milhões de francos; em dez annos, porém, havia já nos depositos das caixas economicas esse capital.

No Brazil tal reforma produzirá igual resultado, restituindo á agricultura, á industria e ao trabalho o capital, ora em circulação nos escuros e infectos escondrijos da loteria e do jogo.

XXV

A's 8 horas e 28 minutos partiamos da Barra do Pirahy.

O Aneroide-Derby marcava :

Pressão	0 ^m ,724
Thermometro fixo	27°
Altitude	345 ^m
Thermometro livre	27°

A's 8 horas e 31 minutos, passavamos pelo Poste Kilometrico 109, e principiavamos a percorrer as margens do Parahyba, então em grande enchente e com aguas amarelladas pela argila em suspensão.

Avistam-se alguns cafezaes, vastas plantações de milho em montanha, e, principalmente, muita terra cansada, como diz a rotina.

Escreveu Alexandre Herculano, que a tantos meritos reunio o de ser excellente agricultor :

« A lavoura é profissão, cujo tirocinio consiste em ser filho de lavrador ou de proprietario rural.

« A sua divisa é o desdem do livro.

« A *praxe* e a *experiencia* não precisam saber o que elle diz para o condemnarem. »

O que esse grande homem pensava dos lavradores de Portugal applica-se perfeitamente aos nossos, e aos de quasi todos os paizes.

O ensino agricola luta, por toda a parte, com difficuldades extraordinarias, originadas da aversão, que têm os lavradores aos livros e á sciencia.

Julgam que nascem lavradores do mesmo modo

que nascem proprietarios de terras, ou, pelo menos, com direito á ellas por herança dos pais.

Que difficuldade em convencêl-os da necessidade de estrumar as terras! Preferem queimar a casca do café á restituir aos cafesáes os principios organicos que elles contém, e que pôdem ser aproveitados pela planta.

Floresta virgem, derrubada e fogo são ainda as grandes palavras da rotina dos nossos lavradores.

Em 1874 fez-se um ensaio para introdução do *kainito*, estrume especial para a cultura do café.

A mór parte foi abandonada na propria alfandega: os lavradores não o quizeram, nem de graça!

A demasiada extensão das propriedades ruraes é uma das causas principaes dessa obstinação em praticas absolutas e irrationaes.

A subdivisão do sólo pelos novos principios de centralisação agricola e industrial e pelo imposto territorial trará, infallivelmente, a cultuara intensiva, o emprego dos estrumes, do arado e das machinas agricolas.

Alguns dos fazendeiros mais intelligentes de S. Paulo e do Rio de Janeiro têm já adoptado os processos, aconselhados pela sciencia, que não é senão a experiencia das gerações passadas, racionalmente codificada. Apesar dos bons resultados obtidos, ainda são mui poucos os lavradores que seguem seus bellos exemplos.

Em geral, a rotina da cultura extensiva, á força de braços escravos, ainda que comprados a dous contos de réis, continúa a predominar por toda parte.

Evidentemente a escravidão deve ter um termo proximo : é, pois, indispensavel que o Engenho Central, a Fazenda Central e o imposto territorial preparem o dia da cultura racional e livre.

XXVI.

A's 8 horas e 45 minutos, cahio outro grande aguaceiro, que fez baixar o thermometro a 26°.

Sete minutos depois passavamos pelo poste kilometrico 125.

Seguia o trem pela margem direita do Parahyba, que, ás 8 horas e 59 minutos, se apresentou com innumeras ilhas e margens baixas e alagadas.

A's 9 horas e 6 minutos passavamos por médas de feno, dispostas exactamente como as dos lavradores em França, que suppomos pertencer á empreza do Feno Nacional.

A's 9 horas e 35, minutos chegavamos á estação da Barra-Mansa, adornada com um bello jardim.

O aneroide Derby marcava :

Pressão 0^m723.

Thermometro fixo 25°.

Thermometro livre 26°,5.

Altitude 370 metros.

XXVII

Chegamos á estação da Divisa ás 9 horas e 58 minutos.

Quando o Parahyba está secco, deixa ver ahi

grande numero de pequenas cachoeiras, que os engenheiros Keller, pai e filho, propunham destruir para drenar os brejos das terras proximas, onde está hoje a colonia de Porto-Real.

Cheio, como se achava então o Parahyba, essas pequenas cachoeiras, alagadas pelo excesso d'agua, simulam rapidos, entrecortados, aqui e alli, por negros cabeços de pedra.

As 10 horas marcava o aneroide Derby :

Pressão, 0,^m720.

Altitude, 390 metros.

Thermometro fixo, 24°.

Thermometro livre, 25°.

Notámos ahi lindas ilhas no leito do Parahyba e um pasto com uma vintena de bois.

Foi o primeiro que vimos depois da passagem da Serra do Mar.

Um dos mais graves erros da rotina agricola actual é a completa separação da lavoura e da criação do gado; as fazendas são exclusivamente ou de cultura ou de criação. No entanto está desde muito, demonstrado, que o *maximum* da renda agricola só se obtem quando a cultura é acompanhada de criação de qualquer especie de gado, principalmente, de gado bovino, que é manancial inesgotavel de riqueza e de bem-estar para o lavrador.

Uma das causas de tær a beterraba podido sustentar, por tanto tempo, desigual luta com a canna de assucar, tão superior a ella em riqueza saccharina, foi a vantagem, que se tirava do emprego dos

resíduos da fabricação do assucar da beterraba para alimentar o gado.

Experiencias recentes têm provado que os resíduos da extracção do oleo das sementes de algodão formam excellente alimento para as vaccas de leite. Assim uma fazenda central de algodão tiraria grandes lucros extrahindo oleo das sementes, e vendendo aos seus lavradores-contribuintes os resíduos para alimento do gado bovino.

A subdivisão do solo e a pequena cultura trazem sempre esta excellente fusão das industrias agricola e pastoril. O pequeno lavrador tem infallivelmente um certo numero de vaccas, um ou dous cavallos, alguns carneiros ou cabras; criação de porcos, de perús, de gallinhas, ou de quasquer outras aves.

E' o que todos podem observar nos pequenos ensaios de cultura intensiva nos nucleos coloniaes.

Ainda ha prova mais eloquente dessa mesma verdade nas proprias fazendas, em que os senhores benevolos permitem aos escravos ter suas rocinhas. Acontece, então, o facto bem singular de ir o proprio fazendeiro comprar ao seu escravo, já gozando dos beneficios da propriedade rural, gallinhas, perús, leitões, etc., para variar sua mesa em dias festivos.

XXVIII.

Atravessámos, ás 10 horas e 25 minutos, a ponte de Suruby ou de Rezende, pela qual o caminho de

ferro D. Pedro II passa da margem direita para a margem esquerda do Parahyba.

Feita dos velhos rails-Barlow, triste herança, legada pelo celebre empreiteiro Price ao caminho de ferro D. Pedro II, a ponte de Suruby se compõe de um grande arco central e de cinco menores, ficando tres do lado da margem direita e dous do da esquerda.

Estranhámos não ter ponte de tanta importancia nem guardas ou corremão, nem soalho, reduzido apenas a tres taboas.

No trafego ordinario essa deficiencia tem poucos inconvenientes ; mas, em caso de accidentes, essa insignificante economia póde custar a vida de alguns empregados do caminho de ferro, e até de passageiros.

XXIX.

A's 10 horas e 26 minutos chegámos á cidade de Rezende.

Apezar da prevenção de um telegramma, passado antes de partir, só foi servido o almoço depois das 11 horas. Almoço parco, duro, e caro, que, ainda em cima, o hospedeiro persistia em denominar *lautico*.

Muito mal passam os viajantes por este paiz. E' rarissimo encontrar hoteis, que mereçam esse nome.

A proverbial hospitalidade dos nossos fazendeiros não deixa prosperar as hospedarias ; assim o viajante está sempre no dilemma ou de passar mal ou de incomodar alguma pessoa da localidade.

Na Europa é um prazer viajar, ou mesmo, fazer pequenas excursões nas circumvizinhanças das grandes cidades, para variar de cozinha.

As povoações, que cercam Pariz, são reputadas cada uma pela sua especialidade gastronomica.

Aqui sabe-se, infalliv elmente de antemão, o que se vai comer. Dizia-nos, na Europa, um Inglez, que havia muito viajado no Brazil, que nosso prato nacional é *gallinha com arroz*. A razão é que, sendo esse o prato, que mais depressa se improvisa, é com elle que fatigam o viajante de um extremo ao outro do Imperio.

XXX

Pouco depois do meio-dia, apesar de alguns aguaceiros, fomos visitar a cidade de Rezende, edificada sobre a margem direita do Parahyba.

Estando situada a estação do caminho de ferro D. Pedro II na margem esquerda, tem-se de atravessar extensa ponte de madeira, de antiquado systema de construcção, e necessitando urgentes reparos.

A cidade de Rezende occupa trez colinas : em cada uma dellas ha uma igreja ; a principal é a matriz, a as outras são denominadas Rosario e Passos.

Orçam sua população de 3,500 a 4.000 habitantes.

O Sr. engenheiro Victor Desiré Pujol teve a bondade de acompanhar-nos na visita do reservatorio para abastecimento d'agua da cidade e de dar-nos os algarismos, que vamos citar.

O reservatorio tem dous compartimentos iguaes e 135 metros cubicos de capacidade total. Sua profundidade é de 5 metros. Recebe agua por um encanamento de 5,200 metros de extensão, com quatro ventosas e cinco caixas de descarga, tendo a cota de partida a 35 metros acima do nivel do reservatorio.

Fica esse reservatorio sobre um monticulo ajardinado. Sua execução, como a do encanamento, foi dirigida pelo Sr. Francisco Candido da Costa, companheiro de trabalho dos engenheiros André e Antonio Rebouças, nas obras provisórias para o abastecimento d'agua do Rio de Janeiro em 1870.

Pareceram-nos essas obras bem executadas, e confirmar o conceito, que sempre fizemos, do seu principal empreiteiro.

XXXI

Fomos depois ao Alto-dos-Passos, ou Alto-do-Timburubá.

Dizem que, outr'ora, havia ahi um páo adorado pelos primitivos habitantes. Desses sentimentos religiosos dão, ainda hoje, testemunho uma capelinha e um cemiterio, ou melhor, ossuario ou campo-santo, como dizem na Italia.

Do Alto dos Passos goza-se um panorama circular magnifico. Ao norte a Serra da Mantiqueira, agigantando-se para poder servir de pedestal ao Itatiaya; a seus pés o rio Parahyba, larga fita de setim amarello, caprichosamente estendida sobre

o verde tapete de suas lindas margens; a via ferrea, orlando o Parahyba com seus trilhos polidos, brilhantes como se fossem de prata; ao sul a grandiosa Serra do Mar; a sudoeste as altas montanhas, que ousam confrontar com as da Mantiqueira, e sustentar os campos da Bocaina, que dizem rivalisar em belleza com os valles intermedios ao Itatiaya-Mirim e ao Itatiaya-Assú.

XXXII

Contornam o Alto dos Passos as primeiras curvas do novo caminho de ferro de Rezende a Areias.

E' uma linha de bitola estreita com cerca de 29 kilometros em trafego. Acompanha o valle do Lava-Pés, confluyente da margem direita do Parahyba.

Pelas informações obtidas, o movimento de terras importou, em cada kilometro, de 8 a 10 contos de réis. As travessas, para bitola de um metro, custaram a 1\$ cada uma; estão assentados a 90 centimetros de intervallo.

Na parte aberta ao trafego ha cinco pontes de ferro, de dez metros de vão.

O empreiteiro das obras foi o Sr. Malachi Toohey; os principaes fornecedores de capital os Srs. Finnie & Irmãos, importantes negociantes desta praça.

Os viajantes pelo ramal de Rezende a Areias pedem instantemente que os trens de passageiros da estrada de ferro Pedro II façam, na estação de Suruby, onde fica o entroncamento, uma parada, que

lhes poupe o grande incommodo de atravessar a cidade de Rezende e o Parahyba.

XXXIII.

Reunidos os animaes necessarios para toda a comitiva, perto de 40 pessoas, partimos de Rezende ás 3 horas e 15 minutos, em direcção á fazenda da Esperança, propriedade de nosso estimado amigo o Sr. José Moutinho da França.

Tinha a bondade de guiar-nos o seu filho José Moutinho da Fonseca França, nosso collega, e um dos principaes promotores dessa excursão ao Itatiaya.

O caminho para a fazenda acompanha, por algum tempo a via ferrea D. Pedro II, que de Rezende se dirige á estação de Campo-Bello; atravessa depois algumas terras da fazenda em plena cultura ou já abandonadas.

Quasi ao chegar á fazenda da Esperança acompanha o caminho uma profunda grotta, por onde passa o Lambary, adornado por espessa floresta, onde predominam as embaúbas, as palmeiras e os fétos arborescentes.

XXXIV.

Chegámos á bella fazenda da Esperança ás 4 horas e um quarto, marcando então o aneroide Derby.

Pressão—0,^m7115

Thermometro fixo—29°

Thermometro livre—27°

Altitude—291 metros.

Ahi encontrámos a mais graciosa recepção que é possivel imaginar.

A's cinco e meia servio-se um magnifico jantar de cerca de 40 talheres, em espaçosa sala de sete janellas sobre o terreiro e o pomar.

A franqueza dos donos da casa e a jovialidade caracteristica dos estudantes eleváram logo essa refeição á altura de um festim.

Trocáram-se muitos e muitos brindes, sendo o primeiro pronunciado pelo nosso caro amigo o Sr. José Villela de Souza Meirelles.

.....
Somos obrigados a interromper aqui a narração, por um luctuosissimo incidente.

Estavam desde muito escriptas estas linhas, esperando espaço para serem impressas, quando fomos sorprendidos pela dolorosa noticia de haver fallecido, a 3 de Março de 1878, nosso prezado amigo o Sr. José Villela de Souza Meirelles.

Era um character franco, expansivo e entusiasta; de uma devotação sem limites para seus amigos.

Em poucos dias soube conquistar a amizade de todos os companheiros de excursão.

Hoje, saudosos, derramamos lagrimas de gratidão sobre seu tumulo, e pedimos a Deus a bem-aventurança para esse bom amigo, paz e conforto para sua extremosa familia.

.....

XXXV

Choveu muito até ás 10 da noite ; pelas 2 horas da madrugada achava-se a lua sobre os pincaros da Mantiqueira.

Lemos, logo ao acordar, este excellente artigo, publicado no *Itatiaya*, de Rezende, de 9 de Janeiro de 1878, pelo nosso prezado amigo o Dr. Antonio Verissimo de Mattos :

TERRAS PARA UMA BOA COLONIA

« E' de lastimar que as montanhas do Itatiaya, situadas parte na provincia de Minas e parte na do Rio de Janeiro, no municipio de Rezende, tão proximo da côrte, offerecendo um clima igual ao da Suissa ; uma temperatura, onde nunca se sente calor, ainda mesmo na estação mais calida do anno ; um terreno proprio para exercer-se industria agricola, facil e variada, estejam abandonadas, e, quando muito, tenham sido visitadas, ás pressas, por um ou outro curioso, para medir-lhes a elevação ; para experimentar seu gráo de frialdade, ou para admirar e colher suas flôres e plantas, semelhantes ás que crescem nos Alpes.

« Mas é preciso ir áquellas alturas, calculadas pelo finado Dr. Franklin Massena em 3,000, e pelo Sr. Barão Homem de Mello em 2,994 metros acima do nivel do mar ; vêr os diversos rios que alli nascem e correm ; os lagos que lhes servem de reservatorios ; a vastidão accidentada das terras, que se estendem para todos os lados, e, sobretudo, as

zonas por onde se deslisam o Rio-Preto e o Ayuruoca, que são a melhor parte dellas; os macegaes, onde pasce o gado e se aninham as perdizes; as flôres de varias côres e especies, que matizam os campos; as rochas grupadas e sobrepostas, que, parece, serviram de modelo ás do ajardinamento do campo da Acclamação; o romantico e vertiginoso pincaro das Agulhas-Negras; o spectaculo grandioso e esplendido, que se desdobra longamente por todos os pontos subjacentes; é preciso ir vêr tudo para se fazer alguma idéa desse torrão excepcional.

« E não é só isto; é preciso ir gozar da suavidade daquelle clima priviligiado, onde mesmo nos mezes de Dezembro, Janeiro e Fevereiro, o frio faz tiritar; as aguas são gelidas, as chuvas raras e não copiosas, e a salubridade admiravel; onde a carne fresca perdura muitos dias sã e perfeita, sem ser mister salgal-a; onde, emfim, não se encontra nenhum insecto incommodo á vida, nem môscas, nem mosquitos, que são o flagello dos habitantes da côrte.

« E', com effeito, a paragem mais apropriada para moradia de verão, accrescendo a circumstancia de sua utilidade e proveito para os que tiverem necessidade de mudança para um clima frio ou mais temperado; circumstancia que deve subir de apreço com a existencia das fontes de aguas mine-raes, que, segundo consta foram alli descobertas.

« Ainda não é tudo; é o local mais adequado a uma colonia de Suissos, Tyrolezes ou Allemães, porque, além de não estranharem a transição de

clima poderiam entregar-se a culturas identicas ou similares ás de seu paiz, tendo, de mais, a vantagem de achar mercados proximos para os seus productos, desde as cidades de Rezende e Barra-Mansa até a côrte.

« Os terrenos do Itatiaya prestam-se, mais ou menos, conforme sua posição mais ou menos elevada, ás seguintes applicações da industria agricola :

« A' criação de gados de diversas especies ;

« Ao fabrico de manteiga, queijos e presuntos ;

« A' producção de todas as fructas das regiões frias ou temperadas, como a maçã, a pêra, o marmelo, o pecego, a ameixa, o figo, etc., etc. ;

« A' cultura da vinha e fabricação de vinhos ;

« A' plantação do trigo, do milho e de batatas ;

Ao cultivo do linho e criação do bicho da seda ;
Sem fallar nas plantas medicinaes, como a quinalissaya, que alli se daria ainda melhor que em Theresopolis, e outras, que alli já são nativas e abundantes, como a fragaria, o velance, o rosmarinho, etc., etc. »

.
A leitura dessas interessantes considerações fortaleceu-nos o desejo de visitar o Itatiaya, e de reconhecer as excepçionaes condições dessa localidade, como pouso de salubridade e recurso hygienico, e, ao mesmo tempo, como séde de uma colonia, destinada a elevar a industria pastoril nas provincias de Minas-Geraes e do Rio de Janeiro á altura, em que ella se acha na Suissa.

Ainda mais atrasada que a agricultura se acha entre nós a industria pastoril; subsiste quasi no estado em que se achava nos tempos coloniaes; quando, devidamente aperfeiçoada, podia ser uma das mais abundantes fontes da riqueza nacional.

XXXVI

Amanheceu encuberto o 16 de Janeiro de 1878, annunciando um dia de sol com pouca ventilação.

Visitámos, logo pela madrugada, o engenho da fazenda da Esperança, que é simultaneamente de café, de canna, de mandioca e de arroz e munido de um alambique para o fabrico de aguardente.

E' movido por aguas, derivadas do rio Lambary, actuando sobre uma grande roda de madeira.

Dá essa roda immediatamente movimento a tres moendas horizontaes de ferro fundido, para extracção do caldo da canna.

Dispostos em dous andares ficam osapparelhos para o preparo do café, para o fabrico da farinha de mandioca, e para descascar e beneficiar o arroz.

Visitámos, depois, o engenho de serrar, movido por uma roda de eixo vertical, da especie que, em França, denominam *Roue à cuillères* ou *Roue du Midi*, por ser muito usada no sul daquelle paiz.

Por toda a parte possui a fazenda da Esperança extraordinaria abundancia de agua; a esse engenho de serrar corresponde uma queda d'agua de 3 a 4 metros de altura.

Apreciámos, em seguida o bello e vasto terreiro,

que é parte em cantaria de *Opus incertum*, ou de juntas irregulares, e parte em cimento de Portland, com grandes diagonaes de fiadas de cantaria.

A casa de habitação, situada em frente ao terreiro, é um vastissimo predio de dous pavimentos, com onze janellas de frente; do lado de léste fic-lhe uma horta e um pomar, com variados legumes e fructos, o que não é muito commum nas fazendas.

XXXVII

A's 9 horas e 30 minutos partimos da fazenda da Esperança em direcção á Rezende, onde chegámos uma hora depois.

Na estação soubemos que um caso de força maior impedia-nos de realizar a interessante excursão, que estava no programma desse dia.

Para preencher o tempo fomos, com alguns collegas, pelo caminho de ferro D. Pedro II até Divisa.

De volta á Rezende, ás 2 horas e 10 minutos da tarde, seguimos para a fazenda da Esperança ás 3 da tarde, onde chegámos pouco depois das 4.

O engenheiro José Rebouças, com o collega Loureiro de Andrada, fez um exercicio de levantamento á bussola, tomando a maior parte do caminho, desde Rezende ate á fazenda da Esperança.

Pouco depois de nossa chegada cahio copioso aguaceiro, que impedio-nos de utilizar a tarde.

XXXVIII

Choveu torrencialmente até ás 2 horas da madrugada. Apesar de não ventar, baixou o thermometro a 24 grãos centigrados.

O dia 17 de Janeiro de 1878 foi todo entremeiado de aguaceiros.

A's oito e meia, depois do almoço, despedimo-nos saudosos dos collegas, que, apesar de todos os nossos esforços, não tinham podido encontrar animaes de aluguel para a excursão ao Itatiaya.

Passou-se esse dia regulando os aneroides, e fazendo preparativos para a tão desejada viagem do dia seguinte.

Alguns dos collegas levantáram a planta da casa de residencia e dos terrenos circumvizinhos; outros tomáram o pittoresco perfil das montanhas que se avistam da fazenda da Esperança.

Fixámos a posição da fazenda no interessante *Mappa para servir de guia do Rio de Janeiro ao pico do Itatiaya*, pelo Sr. conselheiro Barão Homem de Mello, e fizemos um perfil demonstrando os caminhos, pelos quaes se póde transpôr a serra da Pedra Sellada, que precede o Itatiaya-Mirim.

São quatro esses caminhos: o de léste se denomina *Caminho do Ferreira*; o seguinte, caminhando para oeste, *Caminho dos Cardosos*; o terceiro *Caminho dos Coelhos*, e o quarto *Caminho dos Crystaes*, ou do *José Vaz*.

Digamos, desde já, que a expedição seguiu por este ultimo e voltou pelo *Caminho dos Cardosos*.

XXXIX

A noite de 17 de Janeiro passou encoberta, mas sem chuva nem vento : luar pallido em vespervas de plenilunio, que anhelavamos gosar no Itatyiaia.

Raiou, emfim o dia 18 de Janeiro de 1878, sombrio e fresco; um verdadeiro dia de viagem.

Emquanto se preparavam os animaes, fomos ver a bella cascata, que fórma o *Lambary*, na fazenda da Esperança.

O rio tem ahi a largura de 10 a 12 mentros; a quéda d'agua na parte vertical, é de 2 a 3 metros de altura. Seguem-se, depois, rapidos entremeados de negros rochedos de gneiss. Um enorme bloco estende-se transversalmente pela cascata, como se fosse o negro e limoso dorso de uma baleia.

Terminados os preparativos, pôz-se em marcha a comitiva, dirigida pelos nossos bons amigos José Villela de Souza Meirelles, fazendeiro no *Lambary* e Dr. Antonio Verissimo de Mattos, grato ao Itatiaya por uma convalescença, se não foi uma verdadeira resurreição.

A's 11 horas e 3 minutos atravessávamos o vão do *Lambary* ainda no pasto da fazenda da Esperança, com largura de 20 a 25 metros e profundidade d'agua de 30 a 60 centímetros.

O aneroide-Derby marcava ahi :

Pressão, 0^m,716.

Thermometro, 25°.

Altitude, 389 metros.

Duas turmas de collegas tomavam os azimuths do caminho para a construcção de sua planta approximadamente.

Na primeira garganta ao sahir do valle do Lambary, sendo 11 horas e 20 minutos, o aneroide Derby marcou :

Pressão 0^m,713.

Thermometro fixo 26°.

Altitude 428 metros.

XL

A flora do caminho nada apresentava que fosse estranho ás montanhas do Corcovado e da Tijuca.

Sómente predominavam as Bromeliaceas em numero verdadeiramente prodigioso.

Estavam umas em flôr e outras em fructo, mais ou menos proximo da maturidade.

Entre essas Bromeliaceas sobresahia, pela belleza, um gigantesco ananaz silvestre, com folhas verdes longas e fitaceas na peripheria ; menores e rubras no centro. Parecia o esplendido cocar de algum cacique gigante.

Em um certo ponto da estrada estavam grupadas muitas especies dos generos *Bromelia*, *Ananassa* e *Bilbergia*, com inflorescencia e fructos mais ou menos aggregados. Dir-se-hia que a natureza, como se fosse um professor de botanica, tinha preparado uma bellissima collecção para demonstrar a seus discipulos que o fructo do ananaz é uma inflorescencia em espiga; com flôres muito unidas ;

com os pistillos soldados entre si; com os calices, as bracteas e o proprio eixo da inflorescencia regorgitando desses succos sapidos, doces e perfumados, que tambem vão em escala ascendente desde o ananaz silvestre ou do mato até o abacaxis cuidadosamente cultivado.

No ananaz silvestre encontram se sementes, muitas vezes perfeitamente constituidas; bracteas rubras embellezam esse primoroso fructo; o eixo da inflorescencia é fibroso, com uma estrutura quasi lenhosa; no abacaxis ou ananaz, aperfeiçoado pela cultura, as sementes desappareceram de todo; o eixo da inflorescencia, cheio de succo sapido, quasi confunde-se com a massa geral; augmenta-se a quantidade do assucar e de caldo: diminue a acrimonia do fructo silvestre, e, confirmando em tudo as leis de Darwin sobre a acção do homem nas plantas, o ananaz silvestre, transformado em abacaxis, eleva-se á altura de um dos mais bellos e saborosos fructos.

Quando essa bella região estiver povoada de intelligentes colonos, será certamente aproveitada essa extraordinaria abundancia de ananazes silvestres para a preparação de doces e xaropes, para o fabrico de champagne, de vinho, de aguardente e de vinagre.

XLI

Além dessa prodigiosa quantidade de Bromeliaceas faziam-se notar algumas Aroideas; principal-

mente o curioso cipó-imbê, *Philodendron imbê*, dos botânicos; grande numero de Melastomaceas, sobresahindo os generos *Rhæxia*, *Miconia* e *Lasianthus*; muitas Synanthereas; a curiosa e rubra flôr da *Asclepias curassavica*, á qual denominam vulgarmente *Official da sala*, e as embaúbas ou *Cecropia peltata*, dos botânicos, erguendo-se sobre a floresta com seus longos e tenues caules.

Sentia-se nessa região falta de palmeiras, que são, no poetico dizêr de Linnêo, os principes dos vegetaes—*Principes Vegetabilium*, e, por certo, o mais bello adorno das florestas brazileiras.

XLII.

A's 11 horas e 48 minutos, atravessavamos a garganta, que precede o corrego do Carneiro, marcando o aneroide-Derby:

Pressão 0^m,712.

Thermometro fixo 28°.

Altitude 431 metros.

Passámos a váo o corrego do Carneiro, confluyente do Lambary-Grande, tributario do Parahyba, exactamente ao meio-dia. Em cinco minutos achavamo-nos sobre a cumiada seguinte, ou do Barro Branco.

Um quarto depois do meio-dia, estavamos na situação do Resgate; em seguida atravessámos o corrego do Chico Fernandes, e percorremos as margens de um vasto açude, encoberto por grande

numero de Cyperaceas, e embellezado por algumas flôres de Irideas.

Em torno do açude, notámos muitos pés de Manacá, denominada pelos botanicos — *Franciscea uniflora* da interessante familia das Scrophulari-neas; muito inhamo d'agua, que é do genero *Colocasia* da bella familia das Aroideas, ricas em plantas de ornamentação, medicinaes e de ali-mentação azotada e substancial, como demonstrou nosso amigo o Dr. Theodoro Peckolt.

XLIII.

Meia hora depois do meio-dia, percorriamos as terras da fazenda do Sr. João Maia.

As duas turmas, encarregadas do caminhamento, puderam ahi fazer uma triangulação expedita, com uma base de cerca de 500 metros, visando os predios dos Srs. João Maia, Ribeiro de Barros e João Albino. Notámos ahi um bello specimen de *poro-roca brava*, *capororoca* de folhas muito grandes e brilhantes, classificada *Myrcinea caporoca*.

A' uma hora e cinco minutos, passamos a vão o Pirapetinga, que, nesse ponto, corre de Leste para Oeste, com a largura de 25 a 30 metros e profundidade de 1 metro a 1^m 20.

O aneroide-Derby marcou ahi :

Pressão, 0, ^m712.

Thermometro, 270.

Altitude, 430 metros.

Treze minutos depois, passavamos o ribeirão do José Vaz, confluyente do Pirapetinga. O vão tem de largura 10 a 12 metros e 70 a 80 centímetros de profundidade.

XLIV.

O caminho, percorrido de 1 hora e 35 minutos às 2 horas e 12 minutos, foi todo em matta cerrada.

Galgavamos, então exactamente a serra da Pedra Sellada pela picada, do José Vaz.

Para muitos collegas foi espectaculo inteiramente novo a brazilica floresta virgem; sempre verde, luxuriante, humida, perfumada, immensamente variada e bella.

A picada corta trinta vezes o ribeirão do João Vaz, que ora parecia correr da direita para a esquerda, ora da esquerda para a direita, como se estivessemos em um labyrintho.

A flora desta bella montanha aproxima-se mais da que estudámos em Palmeiras, na pittoresca estação do caminho de ferro D. Pedro II, do que das floras da Tijuca e de Petropolis.

Abundavam o jaborandy, classificado *Piper-jaborandy* e a carqueja, *Baccharis-triptera*, *Synantherea* de porte muito singular.

Nessa esplendida floresta admiramos gigantescos taquarussús, que, nesta excursão de reconhecimento ao Itatiaya, nos serviram de primeiro termo na série decrescente, que principia na mais gigantesca das Gramineas, e vae terminar nas

Agulhas-Negras, em um taquaril, de um a dous palmos de altura, com o aspecto de um penna-cho.

XLV

A's 2 horas e 12 minutos, chegavamos ao primeiro alto da serra do José Vaz, marcando o aneroide-Derby.

Pressão, 0,709.

Thermometro 25°

Altitude, 678 metros

O segundo alto da serra do José Vaz só foi alcançado as 3 horas e 4 minutos, marcando ahi o aneroide-Derby.

Pressão 0,670.

Thermometro 23°

Altitude 918 metros.

Treze minutos depois, alcançavamos o terceiro alto e ponto culminante da serra do José Vaz.

Depois da travessia por sombria picada em floresta, foi uma verdadeira surpresa o panorama esplendido, que dahi se gosa, embellezado por uma caprichosa curva do Parahyba nas immediações de Rezende.

Augmentava o entusiasmo por esse inesperado spectaculo o contraste com a cumiada, em que nos achavamos, secca e rochosa, só revestida por sambambaias.

XLVI

O aneroide-Derby só dá altitudes até 1,000 metros, de sorte que, ás 3 horas e 42 minutos, na cumiada seguinte deu a altitude terminal de 1,045 metros.

Tinhamos já dobrado a Serra, e principiavamos a encontrar aguas, que correm para o Marimbondo, que é confluente do Rio-Preto, o qual segue por muitas leguas parallelamente ao Parahyba, e só nelle entra reunido ao Parahybuna.

Desse ponto em diante, servimo-nos das notas do collega, que tinha a seu cargo o aneroide-Rattburn n. 2,057, cuja escala de altitude vai até 2,000 metros. Na urgencia, com que foi organizado este reconhecimento, não foi possível obter aneroides, dando mais fortes altitudes.

A's 4 horas e 26 minutos já tínhamos de passar a vão o rio Marimbondo, com 10 a 15 metros de largura, e 50 a 60 centímetros, de profundidade, correndo rapida e graciosamente, entre negros cabeços de gneiss.

O aneroide Rattburn marcou ahí :

Pressão 0,670.

Thermometro 23.º

Altitude 880 metros.

Poucos minutos depois, ás 4 horas e 35 minutos, saudavamos as primeiras *Fuchsias*, que tão justamente os naturaes denominam, *brincos de rainha*.

A situação é então bellissima; está se já proximo de lugares habitados; de vez em quando apparecem

algumas abertas, formando pasto para o gado em rico tapete de grama verde.

Como para disputar a palma da belleza ás lindas Fuchsias, começaram a mostrar-se Melastomaceas, com grandes flôres de avelludadas petalas azues, violaceas e um pouco purpurinas. Cada inflorescencia era um ramalhete, em que os botões, mais bellos do que os das camelias, ainda realçavam a formosura das flôres.

Em muitos pontos da picada, sobre a verde grama, estavam cahidas Fuchsias e essas bellas Melastomaceas, formavam, então, admiravel alfombra, mais bella e mais variada do que os mais ricos tapetes de palacios reaes.

XLVII

Das 4 horas e 35 minutos ás 5 horas e 10 minutos, percorremos um caminho de meia encosta, aberto em terra fertilissima, como exuberantemente o provava uma roça de milho, alta, de 2 a 3 metros, com bellas espigas, já muito desenvolvidas.

Foi, ás 5 horas e meia da tarde, que tivemos o duplo prazer de avistar, sobre o Itatiaya-Mirim, a cascata do Morro do Riçhão, e, á nossos pés, em um bellissimo prado, a primeira Araucaria ou pinheiro brasileiro.

Reinava, então agradabilissima temperatura de 21°, refrescada por suave brisa.

A linda Araucaria produzio-nos o effeito de uma apparição; ainda a estamos vendo elegante, gra-

ciosa, erguendo-se da verde grama, como se estivesse em parque, tratado pelo mais caprichoso dos jardineiros.

XLVIII

Tres minutos depois das seis horas da tarde, começámos a atravessar o pasto da fazenda de criar do Sr. Manoel Cabral de Medeiros.

Esse prado é embellezado pelas Araucarias, que se apresentam, ás vezes, duas a duas, e tres a tres, sempre moças e elegantes, perfeitamente ornadas de suas folhas de côr verde escura ; reveste o solo a mais bella grama, interrompida, de espaço em espaço, por grandes blocos de gneiss, ennegrecidos pelas intemperies.

Mal allumiados pela melancolica luz, que precede a noite, parecem esses blócos as cabeças de negros Titans, que Jove irado mal enterrou nas montanhas, que precedem o Itatiaya-Mirim.

O ribeirão da Grama e o Rio-Bonito, com innumeros e graciosos rapidos, embellezam esse prado de modo a tornal-o digno de ser tomado para modelo de magnifico parque.

XLIX

A jornada de 18 de Janeiro de 1878 terminou ás 6 horas e 20 minutos da tarde, quando chegámos ao Retiro da Fazenda da Cruz, pertencente ao Sr. Manoel Cabral de Medeiros.

O aneroide Rattburn marcava nesse momento :
Pressão 0^m,660.

Thermometro, 20°.

Altitude 1,005 metros.

O Retiro da Cruz fica pittorescamente situado em uma esplanada, tendo ao norte as altas montanhas do Itatiaya-mirim, e ao sul a serra da Pedra Sellada.

O Rio Bonito, confluyente do Rio Preto, contorna essa esplanada, formando-lhe uma cinta prateada, em muitos pontos, enfeitada com os aljofares dos rapidos e das pequenas cascatas.

A casinha do Retiro da Cruz tem apenas dous compartimentos e um annexo, que lhe serve de cozinha ; do lado do norte ha um pequeno terreiro, atravessado por um filete de excellente agua, um pomar de macieiras, pecegueiros e marmelleiros fica a oeste do terreiro, separado apenas por uma cerca de madeira.

L.

Pouco depois da nossa chegada, teve lugar uma scena pastoril, que foi muito apreciada pelos companheiros de viagem, que faziam sua iniciação na vida rural.

Chegáram as vaccas para receber sua ração de sal da noite. Entráram no terreiro soltando alguns mugidos, longos e prolongados, que romperam o silencio da noite e foram despertar os écos das montanhas circumviziuihas.

Alguns collegas tinham improvisado no terreiro uma pequena fogueira para assar milhos verdes ; uma das vaccas, de pello preto avelludado, irritou-se com o clarão e deu evidentes provas de ser mais rebelde do que suas companheiras.

Sempre tivemos certa predilecção pelo precioso animal, que os primitivos Egypcios adoravam, e que, realmente, é um dos mais preciosos dons, que o Creador fez á especie humana. Depois que Pedro Americo ousou crear, no seu immortal quadro da Batalha do Avahy, o famoso touro, cada individuo dessa especie é para nós um objecto de estudo.

Estamos sempre a procurar o simile da criação do prodigioso artista.

No Itatiaya-mirim, no Retiro Novo, pareceu-nos ter encontrado um touro altivo, magestoso e bello, como o que fórma um dos mais interessantes episodios do grande quadro do imaginoso mestre.

LI

No entanto principiava a mostrar-se a lua entre nuvens cõr de chumbo. As montanhas, mal illuminadas por um luar baço, tomáram perfis fantasticos.

Innumeros pyrilampos appareceram no pomar, no terreiro e na floresta vizinha.

Estava tranquilla a atmospherá, embalsamada por uma Synantherea de flôres brancas, mais ou menos arroxadas, com um delicioso perfume de

cravos nupciaes, ou melhor, de uma mistura de canella e cravo da India.

Gozavamos, ineffavelmente, dessa scena bucolica, um tanto paradisiaca.

Foi ahi, nesse terreiro, que fizemos, ás 8 horas da noite, a refeição, que accumulou as honras de cêa e de jantar.

Depois foi preciso dar repouso ao corpo, e preparal-o para a ascensão ao Itatiaya no dia seguinte.

LII

Foi bellissimo o nascer do sol de 19 de Janeiro de 1878, no Retiro da Cruz, depois de madrugada serena e placida.

A pallida e baça luz da lua, coada atravez de um véo de neblina, succedeu, pouco a pouco, a vivida luz do fulgurante sol brasileiro.

Estridente cõro de papagaios e aráras, que brincavam nas florestas visinhas, saudou o astro do dia.

O Itatiaya-Mirim desenhou o seu magnifico perfil em cõr cinzenta: em contraste a serra da Pedra Sellada, accentuou suas caprichosas curvas em verde escuro.

Sahimos logo para gosar, ainda uma vez, do bellissimo parque, tão admirado na vespera, á dubia luz do crepusculo da tarde.

Parece que se preparára, durante a noite, para mostrar-se ainda mais bello á luz do sol.

— Como é caprichosa a distribuição desses negros cabeços graníticos ?

— Como estavam elegantes as Araucarias : dir-se-hia que estavam contentes de encontrar apreciadores de sua infinita belleza !

Ornando esse parque, havia uma infinidade de rubros Antirrhiniums, de Synanthereas, deliciosamente perfumadas, de Dipsaceas, de Malvaceas, de Fétos, de Jaborandys, de Fuchsias e de Melastomaceas.

— E o Rio Bonito ?

Abraçava amorosamente esse parque natural, correndo loucamente entre rapidos, entremeiados de cabeços de gneiss, ora glaucos pelos lichens, ora negros pelas intemperies.

Enchiamos os pulmões desse grande alimento, que se chama — *ar puro*, — só sentindo não ser possível fazer provisão contra os ammoniacáes miasmas da infecta *Cortiçopolis*.

— Como era fresca e limpida a agua ?

Que deliciosos banheiros offerecia o Rio Bonito !

LIII

Pela manhã o thermometro marcou 13°. O aneroide Rattburn deu :

Pressão 0^m,670.

Altitude 1,060 metros.

Os collegas fizeram visadas sobre os cumes mais notaveis do Itatiaya-Mirim e da Serra da Pedra Sellada.

Foi necessario esperar que se ferrassem os animaes, que tinham perdido as ferraduras na travessa da picada em floresta.

Feita uma ligeira refeição, puzemo-nos a caminho para o Itatiaya-Mirim ás 8 horas da manhã.

Seguimos, a principio, o valle do Rio Bonito, que atravessámos a váo, ás 8 horas e meia, marcando o Aneroide Rattburn :

Pressão 0^m,651.

Thermometro 23,°5.

Altitude 1,052 metros.

Chegamos, ás 8 horas e 43 minutos, ao alto, em que se acha situada a casa da fazenda de Santo Antonio.

Dahi fizeram os collegas quatro visadas para o lado do sul, em direcção aos altos do Chico-Antonio e da Pedra Sellada ; á Bocaina, por onde segue a estrada da Divisa á Lavras, e para os montes denominados Dous Irmãos.

Neste ponto, o aneroide Rattburn marcou :

Pressão 0^m,650.

Thermometro 24°.

Altitude 1,125 metros.

Dezesete minutos depois das 9 horas, tinhamos galgado outra cumiada, que permittio visitar os pontos acima enumerados, e mais a Bocaina da Serra do Paiol.

Ahi o Aneroide Rattburn deu :

Pressão 0^m,631.

Thermometro 26°,5.

Altitude 1,305 metros.

Até aqui tínhamos seguido, mais ou menos, o valle do Rio Bonito, em terrenos propios para a cultura; apresentava-se agora uma das partes mais rudes do caminho para por ella encetar a ascenção do Itatiaya Mirim.

LIV

Denominam os habitantes do lugar com o expressivo nome — *Não me empurre*, uma extensa e escabrosa ladeira, traçada no dorso de um espigão, que desce do Itatiaya-Mirim.

A subida durou cerca de 20 minutos, e foi feita quasi sempre a pé. A's 9 horas e 40 minutos, chegámos ao *Alto do Não me empurre*, que offereceu extenso panorama, permittindo aos collegas fazer sete visadas, comprehendendo, além das cinco já mencionadas, o Retiro da Cruz, onde havíamos pernoitado, e a casinha da fazenda de Santo Antonio.

O aneroides marcou neste ponto :

Pressão 0^m,639

Thermometro 28°.

Altitude 1,398 metros.

Foram necessarios 24 minutos para galgar a cumiada seguinte, onde chegámos ás 10 horas e 4 minutos. Ahí o Itatiaya-Mirim patenteou-nos todos os seus principaes accidentes da vertente do sul.

Reconhecemos a cascata do Rachão, que na vespera tão bello se havia apresentado á luz do crepusculo da tarde; a bocaina do João Albino, si-

tuada no extremo Oeste; a picada, que tínhamos de seguir para galgar o Itatiaya-Mirim, e a boeira do Rio Preto, que separa do lado de leste o Itatiaya-Mirim do Itatiaya-Assú.

Todos esses pontos foram visallos, conjuntamente com cinco dos já citados, obtendo-se portanto nove direcções notaveis nessa interessante cumiada.

A observação do aneroide Rattburn deu :

Pressão 0^m,620.

Thermometro 25°.

Altitude 1,420 metros.

LV

Tínhamos chegado, ás 10 horas e 18 minutos, a um dos mais bellos accidentes geologicos deste singular caminho, traçado todo sobre cumiadas e arestas dos espigões. Na verdade, achavamos-nos sobre a aresta de uma cortina, que teria pouco mais de 2 metros de largura e 50 á 60 de comprimento; ao passo que, de um e outro lado, o terreno descia em rapidos planos inclinados até profundidade maior de 200 metros.

Para suavisar a impressão de achar-se collocado entre dous abysmos, mostrava-se graciosa e bella, sobre os dous flancos, espessa floresta, enfeitada com Bromeliaceas e Aroideas epiphytas.

Encontramos, cinco minutos depois, dous regatos, que vêm da cascata do Rachão, e que tem esse mesmo appellido. O primeiro, no ponto

que passamos a vão, tinha cinco a seis metros de largura e 30 a 50 centímetros de profundidade; o segundo, um pouco menor, tinha 3 a 4 metros de largura e 20 a 30 centímetros de profundidade.

Ahi o aneroide Rattburn marcou :

Pressão 0^m,610.

Altitude 1,650 metros.

Thermometro 23^c,50.

LVI

O terreno, regado pelos dous córregos do Rachão, é fértil; cuberto de humus e com sub-sólo de argilla escura. Até ahi chegam ainda as Fuchsias e as Melastomaceas, que desappareceram logo que chegámos aos flancos rochosos do Itatiaya-Mirim.

Nas encostas, seccas e pedregosas, principalmente no famoso *Não me empurre*, abundava o Páo-Candeia, justamente classificada por Martius no expressivo genero *Lychnophoro* da familia das Synanthereas.

São arbustos de 3 a 5 metros de altura, com muito poucas folhas; troncos mui tortos e todos cubertos de esverdeados lichens, aos quaes se junta, por vezes, a singular bromeliacea, denominada *barbas de velho* pelos nossos camponios, classificada *Tillandsia usneoides* pelos botanicos.

Galgámos ainda trez cumes: o primeiro ás 10 horas e 55 minutos, o segundo doze minutos depois das onze, e o terceiro ás 11 horas e 25 minutos.

Entre nós e o grande massiço do Itatiaya-Mirim só ficava, então, uma montanha, denominada *Morro da Maromba*, onde foi necessario dar algum descanso aos animaes, antes de encetar a grande ascensão da colossal cordilheira.

LVII

Foi, ás 11 horas e 45 minutos, que nos apeámos no morro da Maromba.

O aneroide-Rattburn marcava :

Pressão 0^m,600.

Thermometro 21°,5,

Altitude 1,750 metros.

Do morro da Maromba goza-se magnifico panorama. Ao norte acha-se o colossal massiço do Itatiaya-Mirim, despido de florestas, secco, quartzoso, ensaiando a flora alpestre ; quasi a nordéste a bocaina do Rio Preto ; a léste o morro Cavado, a cujos pés desaparece o valle do Rio-Preto ; depois, em horizonte longinquo, com todas as côres intermedias entre o azul escuro e o verde, as montanhas da provincia de Minas e a serra da Pedra Sellada. Por duas abertas avista-se dahi o rio Parahyba, nas immediações da estação da Divisa e da colonia do Porto-Real.

Os collegas, encarregados do caminhamento, puderam assim fazer dez visadas, comprehendendo, além das já enumeradas, duas sobre o rio Parahyba.

Pelo morro Cavado delinêa-se admiravelmente uma linha de meia encosta, traçada pela natureza, que tem quasi o mesmo aspecto do terreno da secção da Serra do Mar do caminho de ferro D. Pedro II. Dir-se-hia que a natureza estava nos ensinando o caminho para chegar ao Itatiaya-Mirim pelo valle do Rio-Preto.

LVIII

Distraídos pela belleza do panorama, não tínhamos percebido que estava-se formando uma trovoadá por traz do Morro-Cavado.

O céo, até então azul, limpido e claro, tornou-se côr de chumbo; cessou a brisa; a natureza calou-se; dir-se-hia que fazia silencio á espera do phenomeno meteorologico em formação.

Os animaes, amedrontados pela subita transição, espantam-se e querem fugir; felizmente ingremes ladeiras e despenhadeiros por todos os lados não lhes dão campo para disparar.

Montámos rapidamente, e, 12 minutos depois de uma hora, deixavamos o morro da Maromba e começavamos a subir a encosta meridional do Itatiaya-Mirim.

Dahi a tres minutos, colhiamos a primeira *Fragaria* ou morango silvestre e brazilico. Não havia mais arvores; sómenteervas e pequenos arbustos, raras vezes de caule superior a um metro.

Ainda não tínhamos chegado á altura de contornar o Itatiaya-Mirim, e já o aneroides Rattburn

tinha marcado a altitude limite de 2,000 metros, deixando-nos sem meios de têr, ao menos, com alguma approximação, a altitude dessa colossal montanha.

LIX

As dificuldades da ascensão do Itatiaya-Mirim augmentáram com a chuva. A trovoadas, menos forte do que parecia pelos annuncios, converteu-se em um aguaceiro com poucos ribombos ao longe.

A encosta, pedregosa, ingreme e humedecida pela chuva, obrigava-nos a subil-a á pé.

Alguns dos collegas estavam atrasados pelas dificuldades da ascensão : sentámo-nos a uma pedra para esperal-os. Estavamos sós exactamente no vertice da curva, que contorna o Itatiaya-Mirim; tinhamos em frente o morro Cavado e o valle do Rio Preto.

Foi então que, olhando para o céo, vimos, com assombro, um perfil fantastico sobre um fundo incinerado, côr de chumbo. Suppuzemos, a principio, uma dessas grandes nuvens, pejadas de electricidade, que sóem acompanhar as grandes trovoadas. Havia alguma cousa de magestosamente dramatico, a produzir uma sensação de terror, nesse perfil severo, alto, grande e colossal...

Era o ponto culminante do Itatiaya-Assú ; eram as Agulhas Negras.

LX

Foi, a 1 hora e 45 minutos de 19 de Janeiro de 1878, que vimos, pela primeira vez, o ponto culminante do systema orologico da nossa Patria.

Um dos caracteristicos dessa singular montanha é que, partindo do Parahyba, só se pôde vê-la quando se chega á encosta septentrional do Itatiaya-Mirim. Nas provincias de Minas e de S. Paulo, informam-nos, haver muitos pontos, d'onde é possível avistar, em tempo claro, o soberbo perfil das Agulhas Negras ; na provincia do Rio de Janeiro são raros esses pontos, se é que os ha.

A's 2 1/2 horas, chegavamos ao Retiro-Novo, situado na encosta septentrional do Itatiaya-mirim.

Esse retiro, pertencente ao Sr. Manoel Cabral de Medeiros, compõe-se de uma casinha de dous compartimentos ; fica-lhe, ao lado de léste, um cercado, que serve de curral aos bezerros, e, do lado de oéste, um curral muito maior, onde se recolhe o gado.

Esse grande curral é atravessado por um ribeirão, que vai confluir no Rio Preto pela sua margem direita. No momento, em que chegámos, suas limpidas aguas estavam na temperatura de 13° centigrados ; eram deliciosas de frescura e sabor.

Em frente á casinha fica uma palhoça, onde se guardam os arreios e prepara-se a comida. Todo o terreno é cuberto por uma espessa camada de humus, e revestido de gramma, de taquaril, e de capim, que servem todos de pasto ao gado.

LXI

Terminada a refeição, ás 4 1/2 horas, fomos com os collegas fazer a ascensão do pico do Retiro Velho, que fica proximo, e que nos attrahia a attenção por um grande numero de enormes blocos de pedra, soltos e repousando, em equilibrio instavel!, nas posições mais caprichosas.

Reinava um frio agradável de 12 grãos centigrados, que permittio-nos fazer a ascensão quasi a correr.

A chuva tinha cessado ; mas, de vez em quando, o Itatiaya-Mirim envolvia-se de nuvens, que desappareciam dahi a pouco, produzindo effeitos theatraes lindissimos.

Era um espectaculo absolutamente novo para nós, que, a cada momento, nos sorprehendia com uma sensação ora pittoresca, ora bella, ora magestosa e sublime.

LXII

Tomámos os perfis das bellas montanhas, que circulam o Retiro Novo ou Retiro do Cabral, e os collegas, encarregados dos trabalhos de bussola, as direcções dos picos mais notaveis.

A Oéste fica o Itatiaya-Mirim com dous pontos culminantes; o mais elevado, de fórmula ponteguda, tem o nome de Alto do Campo Novo; o outro tem uma fórmula arredondada e lembra muito o famoso Rigi-Kulm da Suissa ; chama-se Alto da Maromba.

Em baixo desse pico, viamos o camiuhó, por onde tínhamos chegado ; e, depois, duas pedras uma pyramidal, com o vertice para cima, como se fosse um signal geodesico, e outra quasi cubica, pendendo sobre o abysmo.

Ao sul fica um valle muito profundo, de onde surgem duas bellas montanhas : a Campolina e o Morro do Sellim.

A Léste apresenta-se o grande Morro-Cavado, com o aspecto de um immenso paredão ; é a seus pés que corre o Rio Preto.

Ao Norte admira-se a pittoresca montanha do Retiro-Velho, que os collegas denominaram da Bandeira Branca, por têrem ahí içado esse signal logo que alcançaram as mais altas pedras.

LXIII

Passámos a noite de 19 de Janeiro de 1878 no Retiro Novo, mal permittindo, as innumeradas emoções da chegada do Itatiaya, conciliar o somno.

Durante a noite, o thermometro centigrado baixou até 8 grãos.

O dia 20 de Janeiro apresentou-se com uma bella madrugada, ornada pela lua com seu disco em pleno circulo no occidente.

Nasceu o sol radiante, em céu azul, por detrás do Morro-Cavado.

Nossa primeira excursão foi ás bellas cascatas do Rio-Preto, que ficam a uns 1,000 metros para Léste do Retiro-Novo.

O Rio-Preto, ao sahir da bacia, onde nasce, fórma trez cascatas, entremeiadas de rapidos. A primeira tem cerca de trez metros de altura; a segunda 20 metros e a terceira perto de 30 metros. Tem uma largura de 3 a 10 metros, e uma profundidade d'agua de 0^m,30 a 0^m,50.

Admiravamos a limpidez dessas aguas; o encanto dos seus rapidos; a elegante curva parabolica dos saltos, e, ao mesmo tempo lembravamo-nos que essas aguas poderão ser utilizadas um dia, em mover um plano inclinado, ou ao menos, uma via de arame, um *Wire Tramway*, para a subida do valle do Rio-Preto ao Itatiaya-Mirim.

LXIV

Das 7 ás 9 horas da manhã, percorremos a graciosa bacia, d'onde nasce o Rio Preto.

Acerca de 1,500 metros, a montante das cascatas, o Rio-Preto passa por baixo de dous blocos enormes de gneiss, desaparecendo por algum tempo. Esse phenomeno é muito commum no Itatiaya.

Dir-se-hia que suas limpidas aguas divertem-se occultando-se, por vezes, ás vistas dos seus admiradores.

A bacia é perfeitamente delineada; parece um modelo de curso de hydrologia. Estuda-se perfeitamente a chegada de cada affluente ao leito principal; alcançam-se as nascentes, ora em pequenos lagos, ora gotejando de rochedos.

O terreno, bem que humido, não fórma pantano, nem tremedal; póde-se percorrel-o todo á pé en-

chuto, principalmente soccorrendo-se das moitas de capim e de taquaril.

O aspecto geral da bacia é de um meio ellipsoide com o seu maior eixo em direcção Léste-Oéste proximamente.

As Gramineas e Labiadas, que predominam na bacia, donde nasce o Rio-Preto, dam-lhe um lindo colorido glauco ou verde-azulado.

O perfil das colinas, que limitam esta bacia, é embellezado por esses blocos em suspensão, característicos da região do Itatiaya. De uma das colinas corre uma cascatinha ; a outra é corôada por uma arvore isolada parecendo nascer immediatamente da rocha cinzenta e núa.

LXV

O almoço de 20 de Janeiro merece especial menção.

Na vespera, nosso generoso amphytrião o Sr. José Villela de Souza Meirelles, de saudosa lembrança, sacrificára a seus hospedes uma gorda vitella. O cozinheiro João, excellente preto, que não se cansava em obsequiar-nos, fez do figado dessa vitela um assado delicioso, servido com um pirão mixto de farinha, abobora e batatas novas, formando o conjuncto um prato, para alguns inteiramente novo, o qual teve as honras desse frugal almoço, e grangeou para seu autor calorosos applausos.

Um churrasco de vitella, preparado tambem pelo João, que é Rio-Grandense, segundo as regras

classicas de sua terra natal, teve as segundas honras nesse triumpho culinario.

Para dar um verniz pariziense á essa rustica refeição, servida ao pé de uma arvore, sobre dous bellos couros malhados, de branco, preto e amarello, fez-se um brinde com Chambertin, irrecusavelmente menos delicioso do que a fresca, pura e diamantina agua do confluyente do Rio Preto, que corria pela base da collina.

LXVI

A's 11 horas, partimos do Retiro-Novo em direcção ao Itatiaya-Assú e a suas culminantes Agulhas Negras.

Quinze minutos depois, atravessámos a váo o Rio-Preto, acima das Cascatas, e entravamos na provincia de Minas-Geraes ; é, com effeito, esse rio quem fórma o limite entre essa provincia e a do Rio de Janeiro.

Depois de enthusasticas saudações do nosso hom amigo o Sr. Meirelles á sua provincia natal, devidamente correspondidas pelos collegas, principiamos a galgar o Itatiaya-Assú ; porque é tambem o Rio-Preto quem o distingue do Itatiaya-Mirim.

Estavamos nos primeiros contrafortes do Itatiaya-Assú ; são de rocha quasi núa, com evidentes effeitos da geada, que lhe dão um aspecto muito semelhante ao da Serra da Estrella em Portugal.

A' proporção que subiamos, iamos avistando, pelas abertas, lindos panoramas ao sul, moldurados

pela Serra da Pedra Sellada, em verde um pouco azulado, e, muito ao longe, pela Serra da Bocaina em azul escuro.

Quarenta e dous minutos depois das onze, attingiamos uma cumiada, sobre immensa bocaina, d'onde se avista Campo-Bello e as graciosas colinas em meia laranja do valle do Parahyba. Illuminado pelo sol, esse risonho panorama formava contraste com o severo e quasi lugubre aspecto do Itatiaya-Assú e do Morro Cavado.

A's 12 horas e 15 minutos, estavamos no Alto-Grande do Itatiaya-Assú, onde o panorama da cumiada autecedente apresentou-se ainda em maior desenvolvimento, permittindo aos collegas visar a torre da igreja de Campo Bello, a casa da invernada do commendador Ramos de Paula, e as Agulhas-Negras, na direcção quasi de Léste.

Tomámos, dessa magnifica situação, talvez a de mais bello e variado panorama, que hemos visto, o perfil do grande massiço do Itatiaya-Assú, onde se acham as Agulhas-Negras.

LXVII

Ao Alto-Grande do Itatiaya-Assú segue-se um magnifico planalto com as mais bellas condições para o estabelecimento de uma cidade de saúde e repouso.

Não é possivel encontrar ar mais secco e mais puro; aguas mais limpidas e saborosas; fresco e frio moderado no verão e no inverno. Não se encon-

tram ahí nem moscas nem mosquitos ; nem insecto algum para perturbar o somno dos convalescentes.

Bem perto, ficam as aguas medicinaes do sul de Minas para serem usadas, com melhor proveito, nesse clima privilegiado.

Lembramos-nos, então da celebre proposta do Dr. Richardson, de Londres, apresentada ao congresso das Sciencias-Sociaes de Brighton em 1877 : fundar uma cidade modelo, uma *Hygienopolis*, em condições de prolongar o mais possivel a vida de seus habitantes.

Ahí acharia o distincto profissional as melhores condições de terreno alto e secco ; de ventilação completa ; de abastecimento d'agua incomparavel e de facil esgoto nos profundos valles adjacentes.

Sem duvida alguma, em futuro bem proximo, esta situação privilegiada,—esse magnifico planalto do Itatiaya-Assù,—servirá de séde a uma cidade, que nada terá a invejar aos mais afamados pousos de salubridade da Italia e da Suissa.

LXVIII

A' uma hora da tarde, começámos a descer do planalto do Itatiaya-Assù, por uma encosta muito ingreme, a buscar o valle do rio Itatiaya.

Em dez minutos estavamos ao nivel desse rio, que, onde o atravessámos, só tem dous a tres metros de largura, e 50 a 80 centímetros de profundidade.

As margens são extraordinariamente ricas de

humus, em alguns pontos, com profundidade de um metro ou talvez mais.

Foi á uma hora e 55 minutos que chegámos á cumiada, parallelá ao grandioso massiço das Agulhas Negras.

Apeámos-nos para tomar, com todos os detalhes, o singular perfil dessa gigantesca linha de cumiadas.

A situação, em que nos achavamos, presta-se perfeitamente para servir de base para uma triangulação, tendo por fim determinar a altitude dos picos mais elevados das Agulhas Negras.

O Dr. Franklin de Massena, infelizmente já morto, a quem o conselheiro Barão Homem de Mello justamente denomina *O Colombo do Itatiaya*, servio-se desse processo para achar a altitude de 2,994 metros para as Agulhas Negras.

LXIX.

Os collegas, que tinham de ficar no Itatiaya, em companhia do engenheiro José Rebouças, fizeram a pé a ascensão das Agulhas Negras, até á Cortina, que separa o pico arredodando do pico de fórmás agudas, que dá o nome á toda linha de cumiadas.

Os companheiros de ascensão foram os collegas José França, Augusto Cesar de Pinna, Maximo de Souza, Arruda Falcão e Pinto Ribeiro.

Servio-lhes de guia o crioulinho Felisberto, pagem do nosso sempre saudoso amigo o Sr. Meirelles.

Atacáram a soberba montanha, ás duas horas da tarde, descrevendo sobre o seu flanco um gigantesco zigue-zague a terminar na Cortina. A ascensão, bem que difficil, é menos perigosa do que parece. Os rochedos de gneiss, que formam o massiço das Agulhas Negras, estão estriados pelas gealdas, e dão muita firmeza aos pés. Muitas vezes os *touristas* subiam e desciam pelo dorso de enormes penhascos sem apoio algum, ou com o simples auxilio das bengalas de taquara.

Por vezes desapareciam átraz de rochedos, que formam interessantes grutas de abrigo.

Foi, em uma dessas grutas, que se recolheram emquanto cahio um aguaceiro entre as duas e meia e ás tres da tarde.

A's 3 horas tinham chegado ao alto da Cortina, onde demoráram-se cerca de vinte minutos.

A descida foi feita em menos tempo, em cêrca de quarenta minutos; de sorte, que ás 4 horas da tarde, já estavam na base das Agulhas Negras.

Junto á uma pedra, situada no primeiro terço da altura, á partir da base, ainda encontráram um tenue specimem de *Fuchsia*.

Perto dos filetes d'agua, algumas Amarylideas e muitas Synanthereas, mas as plantas predominantes são Labiadas e Gramineas, sobresahindo entre ellas o taquaril, com o aspecto de um pennacho verde. Apezar de suas diminutas dimensões, esse taquaril deu excellentes pontos de apoio aos *touristas*, principalmente na descida.

LXX.

No Itatiaya, onde abundam terras fertilissimas, pastos uberrimos, aguas incomparaveis, e variada flora alpestre e de transição, sente-se falta de representantes do reino animal.

Toda essa immensa região é actualmente só aproveitada por alguns bois e cavallos, que pastam livremente; só, de mez e mez, manda-se alguém dar-lhes uma ração de sal.

No emtanto o Itatiaya presta-se admiravelmente para parque de acclimação das melhores raças de bois e cavallos da Inglaterra, da França, da Allemanha, da Suissa e do Piemonte. E' a melhor situação para acclimar carneiros de raças finas da Hespanha e da França.

Seria conveniente levar mais longe os ensaios de acclimação, e tentar a da Lhama, da Vacunha e da Alpaca, excellentes camellos de montanha, prestimosos como carregadores, e pela producção de excellente lã.

Talvez mesmo se acclimassem, nos pincaros do Itatiaya, a camurça, *Chamois* dos Francezes, *Antilope rupricarpa* dos zoologos, nativa nas montanhas da Suissa.

Mais facil seria a acclimação dos veados, não só conduzindo para ahi algumas das raças existentes no Brazil como as da Europa.

O capréolo, cabrito montez, *chrévreuil* dos Francezes, *Cervus capreolus* dos zoologos, encontraria nas

montanhas do Itatiaya circumstancias, muito semelhantes ás da Suissa e do Tyrol.

E', por certo, irrecusavel que a arte de acclimar tem um vasto campo de experiencia no Itatiaya; é uma região inteira a povoar; um cantão da Suissa, admiravelmente situado a algumas dezenas de kilometros de florestas de vegação tropical da provincia do Rio de Janeiro.

LXXI

A's 4 1/4 horas, partimos das Agulhas Negras em direcção ao nosso pouso no Retiro-Novo; em lugar, porém, de voltar pelo mesmo caminho, avançámos para o Sul de modo a completar uma interessante viagem circular.

A principio dirigimo-nos pelo valle do Itatiaya, como se quizessemos procurar as nascentes desse rio; atravessamol-o, porém, ás 4 3/4 horas, em um vão de 10 a 12 metros de largura, com 50 a 80 centimetros de profundidade.

Todo esse valle é rico de humus, e cuberto de excellente pasto, então esmaltado por innumeradas Labiadas e Synanthereas em flôr.

Nota-se ahi uma linda situação sobre uma verde collina, á qual, em excursão anterior, foi dado o nome de *Villa-Meirelles*, na previsão de ahi se fundar um nucleo colonial, em honra ao incansavel promotor do progresso do Itatiaya.

E' nesse valle que dizem ter-se descoberto aguas thermaes e gazosas.

O final dessa excursão foi entretido por uma scena bucolica muito interessante. Rodeiámos todo o gado, que pastava nesse valle, e o viemos tocando até o Retiro-Novo.

LXXIII

A noite de 20 de Janeiro, no Retiro-Novo, foi de luar com céo um pouco incinerado.

A's quatro e meia da madrugada estava a lua já para os lados do poente sobre o vertice pontegudo do Itatiaya-Mirim, denominado — Alto do Campo Novo.

Depois de ligeira refeição, despedimo-nos saudosos dos collegas, que ficavam no Itatiaya com o engenheiro José Rebouças.

Partimos, ás sete e meia da manhã, do Retiro-Novo com os collegas Rufino, Amarante e Canon-gia. Nossos prezados amigos os Srs. José Villela de Souza Meirelles e Dr. Antonio Verissimo de Mattos quizeram ter a bondade de acompanhar-nos até á invernada do Sr. commendador Francisco Ramos de Paula, para mostrar-nos os dolmens do Ayurúoca, incontestavelmente uma das maiores bellezas da prodigiosa região do Itatiaya.

Foi quasi entre lagrimas de saudades, que, ás 7 horas e 35 minutos, lançámos um ultimo olhar para o Retiro-Novo, e para a esplendida cascata tripla do Rio-Preto.

Seguimos, exactamente, o mesmo caminho, feito na vespera, ao voltar das Agulhas-Negras.

Das alturas do Morro Covado tomámos, ás 8 horas da manhã, o perfil do extremo de Suéste da linha de cumiadas das Agulhas Negras, comprehendendo a mais baixa das Cortinas, denominada *Bocaina do Itatiaya-Assú*, e a celebre pedra, que parece um tigre, tentando saltar essa enorme depressão.

LXXIV

Um quarto de hora depois das oito, principiámos a contornar o massiço das Agulhas Negras pelo extremo de Suéste, atravessando as nascentes do Itatiaya, e deixando á esquerda a linda situação da projectada *Villa-Meirelles*.

A's 9 horas, achavamo-nos sobre uma grande montanha, situada quasi no prolongamento das Agulhas Negras. Dahi se goza um lindo panorama sobre o valle do Rio das Flôres, onde o nosso amigo o Sr. José Moutinho de França está abrindo uma nova fazenda com importantes casas de habitação e de labor.

Essa montanha estava litteralmente cuberta por um tapete de flôres de Labiadas, de Synanthereas, de Amaryllideas e de Liliaceas. Eram tão lindas e sedutoras essas flôres, que, a todo o momento, obrigavam-nos a desmontar para colhê-las.

Grangeáram logo a Liliacea azul, com aspecto de uma pequena tulipa, a predilecção dos Collegas, e uma Labiada de folhas delicadissimas e de floreszinhas rôxas, com delicioso perfume da melhor baunilha.

Foi assim, fazendo preciosa colheita dessas lindas flôres, que chegámos á bacia e aos dolmens do Ayuruoca, ás nove horas e quarenta minutos.

Os dolmens compõem-se, principalmente, de quatro enormes rochedos com as fórmãs e situações mais caprichosas, que se póde imaginar, repousando, mal sobre o vertice da montanha, que occupa quasi o centro da bacia do Ayuruoca.

LXXV.

Apezar da urgencia da viagem de volta do Rio de Janeiro, não pudemos resistir á seducção de vêr, bem de perto, esse precioso conjuncto de tantas bellezas naturaes.

Fizemos rapidamente, a pé, a ascenção dos dolmens do Ayuruoca, tomando sempre alguns specimens de Taquaris, de Antirrhiniums, rubros e purpurinos, de Amaryllideas, de Liliaceas e de Irideas.

Foi ahi que encontrámos dous lindos exemplares de uma Cactacea de caules de diametro inferior á um centimetro, e de altura menor do que 15 centimetros.

As pedras, que sustentam os dolmens, têm pequenas bacias, que ora estão cheias de gelo, ora d'agua frigidissima. Foi um prazer para toda companhia sorver agua deliciosa nessas bacias naturaes.

Entre as pedras, ha enormes fendas, formando abysmos com dezenas de metros de profundidade. Exactamente quando nos inclinavamos para ter a

vertiginosa emoção, que dá a vista de um desses abysmos, um passarinho verde, pouco maior do que um beija-flôr, tangenciou-nos a face, refrescando-a com o adejar de suas azas. Sahira rapidamente de um dos dolmens essa linda avezinha, feliz habitante de uma das mais poeticas situações da indescriptivel região do Itatiaya.

LXXVI.

Foi necessario deixar, ás 10 horas e 25 minutos os bellissimos dolmens do Ayuruoca.

— Que situação admiravel! — Que saudades ainda temos dos poucos minutos que ahi passámos!

Cada um de nós, ao deixar os dolmens, era um verdadeiro jardim ambulante. Felizmente o caminho continuava a ser bellissimo. Nove minutos depois, passavamos a váo o rio Ayuruoca, de aguas limpidas, cyrstallinas, a correr tranquillamente em um verde valle, matizado de lindas flôres.

A largura do Ayuruoca é ahi de 10 a 12 metros; com profundidade de 30 a 50 centimetros.

O rio sahe dessa bella bacia por um rasgão, com as paredes quasi a prumo, subdivididas em fiadas horizontaes, como se fossem construcções prehistoricas, cyclopicas ou pelasgicas.

Essa belleza natural recordou-nos as portas do Rhodam, no Tejo, por onde passámos, a 27 de Setembro de 1872, em pittoresca viagem fluvial, em fragil batelzinho.

Iamos assim contornando o massiço das Agulhas Negras pela bacia do Ayuruoca. A's 11 horas, tinha-

mos em frente uma linda cascata, que desce de varios lagozinhos, suspensos na vertente septentrional das Agulhas Negras. As aguas da cascata regam um prado verde e bello, como se pertencesse a uma paisagem celestial. Ahi pastavam, em bema-venturada paz, alguns cavallos e bois.

Foram baldadas todas as tentativas para tiral-os dessa situação predilecta, e tocal-os para a frente, a fim de nos mostrarem o melhor caminho para a invernada do commendador Ramos de Paula.

Dir-se-hia que tinham certeza de estar gozando da situação mais aprazivel deste mundo, e que não a queriam trocar por nenhuma outra. Lá ficaram immoveis e tranquillos... De bem longe, projectando as variadas côres de seus pellos sobre o lindo prado, pareciam caprichosa obra do mosaico florentino, embutido em fundo verde de malachita.

LXXVII

A's 11 horas e 20 miutos, a paizagem transforma-se como por encanto. Aos panoramas paradisiacos do valle do Ayuruoca succede uma natureza agreste e rude, secca e esteril. Desapparece essa espessa camada de humus, que tanta admiração nos causava nas vertentes meridionaes do Itatiaya-Assú.

Dez minutos depois, chegavamos ao *Bebedouro das Antas*, curioso lagozinho, suspenso entre os arrendados e setteiradas pincaros das vertentes septen-

trionaes do Itatiaya, um pequeno Titicaca a moderar o aspecto lugubre dessa região.

Foi ahi que encontrámos o primeiro exemplar de um Feto, que, a distancia, confunde-se com a *Cycas revoluta*.

Achavamo-nos, ás 11 1/2, exactamente na base da vertente septentrional do colossal massiço das Agulhas-Negras. Reconhecemos a cortina, onde, na vespera, haviam chegado o engenheiro José Rebouças e seus companheiros.

O aspecto das Agulhas-Negras é quasi o mesmo de um lado e de outro ; a face septentrional pareceu-nos, porém, um pouco mais abrupta. Evidentemente a paizagem desse lado não é tão bella como na face meridional. O aspecto é lugubre ; os rochedos estão quasi nús ; innumerous blocos soltos, algumas vezes alinhados, lembram os *drifts* das geleiras dos Alpes. Falta humus, e com elle a vegetação abundante dos valles do Rio Preto e do Itatiaya.

Em compensação, ha mais lagozinhos, situados ás vezes em bacias circulares, lembrando as montanhas da lua ; mas sem outro qualquer indicio de vulcões extinctos.

Nenhum dos companheiros de viagem conhecia o caminho para passar das Agulhas Negras ao Retiro, ou á casa de internada do Commendador Francisco Ramos de Paula. Tivemos, por isso, de descer a pé encostas abruptas, guiando-nos pelo rumo, que tinhamos tomado na vespera do pico do Alto-Grande do Itatiaya-Assú.

Foi, portanto, com verdadeiro prazer, que, ás 12 horas e 45 minutos, deixamos os valles e bacias circulares, tristes e estereis do extremo occidental do Itatiaya-Assú e avistámos os bellos valles dos rios Itatiaya e Bonito, confluentes do Parahyba, que enreviamos, lá embaixo, na planicie muito ao longe.

LXXVIII

Foi á 1 1/2 hora da tarde de 21 de Janeiro de 1878, que chegamos ao retiro do Commendador Francisco Ramos de Paula.

Na planta da excursão do Sr. Conselheiro Barão Homem de Mello, em Junho de 1876, acha-se marcado esse ponto com o nome de *Casa da Invernada*.

Foi ahi que o Dr. Franklin de Massena, de saudosa memoria, teve montado seu observatorio astronomico de 13 a 17 de Julho de 1867. Determinou a altitude desse ponto em 2,181 metros; sua longitude de 1°, 37' e 2",85, a oeste do meridiano do Rio de Janeiro, e sua latitude de 22°, 29' e 49",79 Sul.

O Retiro compõe-se actualmente de duas alve-jantes casas, de um só pavimento, afastadas de uns tres a quatro metros, e ligadas por duas grades de madeira com um portão.

Fica-lhe perto um vasto pomar com muitas macieiras, altas de 3 a 4 metros, e com 10 a 30 centimetros de diametro no tronco.

Vergavam ao peso de innumerous fructos.

Uma dellas, por excesso de carga, tinha sido lançada ao chão pelo vento. As maçãs, bem que ainda não tivessem chegado á maturidade, estavam coradas como as que são importadas dos Estados-Unidos.

LXXIX

Terminada uma ligeira refeição, despedimo-nos saudosos de nossos bons amigos os Srs. José Villela de Souza Meirelles e Dr. Antonio Verissimo de Mattos, que voltaram para o Rio Novo.

A's 2 horas e 20 minutos, puzemo-nos á caminho de Campo Bello com os collegas Rufino, Amarante e Canongia. Acompanhava-nos o menino Antonio, para tomar conta dos animaes, alugados em Rezende.

O caminho é quasi todo em mata, descendo por um espigão, que das alturas do Itatiaya se dirige ao valle do Parahyba.

Pelas 4 horas da tarde, passámos em um pomar de maçãs, que pareceu-nos corresponder á situação marcada *Coixos*, no perfil do Sr. Conselheiro Barão Homem de Mello.

Faltavam 10 minutos para ás 6 da tarde quando atravessamos em uma velha ponte de madeira, um rio esplendidamente encachoeirado.

A ponte de 25 a 30 metros de comprimento, oscillou quando passavamos, apesar da precaução de irmos a pé, guiando os animaes. Foi, talvez, esse o

maior perigo, que corremos em toda essa pittoresca excursão.

Demoramo-nos uma meia hora no terreiro da fazenda do Sr. Commendador Francisco Ramos de Paula, onde nos prestaram alguns obsequios o feitor e mais pessoas, que com elle estavam.

LXXX

A's 6 1/2 horas proseguíamos em nossa viagem para Campo Bello.

Tinhamos sempre diante dos olhos o pittoresco panorama dessas lindas collinas das margens do Parahyba, de fórmias arredondadas, que os fazendeiros denominam *Meias-Laranjas*; algumas cobertas de verdes florestas de um lado, e apresentando, pelo lado cultivado o vermelho da argilla, pareciam dessas alturas ser realmente enormes laranjas partidas ao meio.

Cahiam das altas montanhas essas grandes sombras, que inspiraram a Virgilio o bello verso:

Majoresque cadunt altis de montibus umbræ

Certamente crescem as montanhas em magestade, quando o sol no poente as reveste de escuros mantos de sombra.

Pouco a pouco foi escurecendo; a noite surpreendeu-nos ainda na planicie, á duas horas de viagem de Campo-Bello.

A trovoadá, que se formára, pelas duas horas da tarde, nos pincairos do Itatiaya, havia descido a despejar copiosos aguaceiros nas planicies de

Campo-Bello. Tínhamos observado o phenomeno quando vinhamos descendo, e notando como eram circumscriptas as zonas, em que chovia.

A planicie estava alagada; a travessia tornára-se difficil principalmente para nós, que jámais a tínhamos percorrido.

Pela maior das felicidades, appareceu-nos, nessas criticas circumstancias, um excellente guia na pessoa de Claro, que se prestou a levar-nos á Campo-Bello.

LXXXI

Seriam nove horas da noite quando chegámos a Campo-Bello, onde ainda encontrámos musicas da festa de S. Benedicto, que tinha sido celebrada nos dias anteriores.

Tínhamos um bilhete de recommendação do nosso bom amigo, o Dr. Verissimo de Mattos, para o Rev. vigario, o Sr. padre Aquino.

Na urgencia, em que estavamos, de chegar ao Rio de Janeiro, agradecemos a hospitalidade, que nos foi benevolmente offerecida, e, obtido um guia, partimos ás dez horas da noite para Rezende.

Foi longa e penosa essa viagem, á noite, por uma estrada com innumerous lamaçães e quasi todas as pontes ou cahidas ou em ruina.

Afinal chegámos á Rezende ás duas horas e vinte minutos da madrugada de 22 de Janeiro de 1878.

Pelo primeiro trem de Rezende, o das 5 e 55 mi-

nutos, seguimos para o Rio de Janeiro, onde chegámos ás quatro horas da tarde.

Assim terminou com a maior felicidade, nosso primeiro reconhecimento á bellissima região do Itatiaya.

LXXXII

A turma, que ficou no Itatiaya com o engenheiro José Rebouças, composta dos collegas A. C. Pinna, José França, Maximo de Souza, Pinto Ribeiro, Arruda Falcão e Farinha, visitou, no dia 21 de Janeiro, os altos do Itatiaya-Mirim.

Nesse dia, pelas cinco horas da tarde, estavam de volta nossos bons amigos José Villela de Souza Meirelles e Dr. Antonio Verissimo de Mattos, que nos tinham acompanhado até á casa da invernada do commendador Francisco Ramos de Paula.

O dia 22 de Janeiro foi dedicado pela turma aos admiraveis dolmens do Ayuruoca.

No dia 23 de Janeiro partiram do Retiro-Novo, e repetiram o caminho da ida até o Retiro da Cruz, por onde passaram ás quatro horas da tarde. Continuaram pelo valle do Rio-Bonito até sua confluencia no Rio-Preto. A's 5 horas e meia da tarde chegaram á fazenda do Sr. João Bueno Rangel, onde pernottaram.

Acharam muito lindas as margens do Rio Preto, com excellentes pastos, aproveitados por muito gado bovino e cavallar.

No dia 24 de Janeiro continuáram a viagem pelas margens do Rio Preto até á fazenda do Sr. major Barreto, onde pernôitáram.

O dia 25 de Janeiro foi occupado com a transposição da serra da Pedra Sellada pelo caminho dos Cardosos. Ao meio-dia tinham já chegado á linha da cumiada da Serra, e desciam para o valle do Parapetinga; dahi seguiram para a fazenda da Esperança, onde chegaram ás 3 horas da tarde.

Visitáram no dia 26 de Janeiro a famosa *Pedra Sonora*, singular monolitho, que dá por percussão, som metallico, semelhante ao de um sino de um bronze.

A 27 de Janeiro, partiram da fazenda da Esperança, penhorados pelos innumerados obsequios, recebido do Sr. José Moutinho de França, de S. Exma. senhora e do sempre lembrado amigo e companheiro nessa excursão o Sr. José Villela de Souza Meirelles.

A's 8 horas da noite de 27 de Janeiro achavam-se de volta ao Rio de Janeiro.

LXXXIII.

Esperamos que essa tosca descripção da viagem de reconhecimento, que fizemos ao Itatiaya, servirá para vulgarisar, não só suas bellezas naturaes, como tambem o futuro pastoril e agricola, que lhe compete.

O Itatiaya não é sómente um monte Rigi, ou um monte Washington, isto é, um pico elevadissimo

com infinitos panoramas ; é uma região inteira a povoar ; um cantão suíço, situado nos limites da provincia do Rio de Janeiro, que as vias ferreas approximarão de horas da capital do Imperio.

Só espera o Itatiaya vias de communição para ser um dos mais bellos pousos de salubridade e alcançar o grandioso futuro, que lhe asseguram seu clima ameno e a fertilidade do seu solo.

Rio de Janeiro, em 27 de Fevereiro de 1878.

ANDRÈ REBOUÇAS.



APPENDICE

INTERPRETAÇÃO DA PALAVRA — ITATIAYA.

Os leitores terão, sem duvida, como nós, a curiosidade de sabêr a verdadeira significação da bella palavra indigena — ITATIAYA.

Démos, na introduccão, a do illustre Martius : — Itatiaya — *Rectius* — Itatiaia — ; Ita, hy, aia — E SAXO AQUA SALUBRIS.

E' bom lembrar que a interpretação do Martius se refére á povoação de Minas, que tem o nome de Itatiaia, e fica ácerca de trez leguas a Sudoeste de Ouro Preto.

Consultamos a dous illustres amigos, que se dedicam ao interessante estudo das linguas indigenas.

O Dr. Baptista Caetano e o Dr. Couto de Magalhães.

Em data de 27 de Janeiro de 1878, respondêo-nos assim o Dr. Baptista Caetano :

Amigo Rebouças.

Exponho-lhe, pura e simplesmente, o pouco que me parêce razoavel — Itaty póde sêr Itá-tyl (pedregal) ou *Itá-tyr*, pedra levantada, erguida, sobranceira elevada — Além d'isso ha Itá-ti, ou Itá-tiu, nariz ou ponta, cume de pedra (*inproprio*) e Itá-ting (pedra-branca).

Assim pôde-se interpretar, a meu vêr, Itatiaya, crista de pedra erguida ; porque ai= ãi = ãia = ãinã, além de outras significações, tem a de crista.

Itatyaiasú é a mesma cousa com o accessimo do qualificativo *assú* — grande.

Itá taiasú parêce corrupção — *Tai* ou *Tãin*, em geral, quer dizer dente ; *taiasú*, dente grande é o nome generico, dado ao porco, e litteralmente quer dizer dente grande.

Segundo a construcção sendo ambos substantivos *Itá—taiasú* significaria porco de pedra ; si considerar-se *taiasú* adjectivo ou qualificativo— *Itá—tai—asú* seria pedra de dente grande, mas isso já é forçar o sentido.

Estimarei muito que lhe sirva o meu modo de entender e que approve a explicação.

Seu, etc.

BAPTISTA CAETANO.

O meu estimado amigo, o Dr. Couto de Magalhães, a quem o Brazil déve tantos esforços para a catechése dos aborigenes, respondeo assim :

« Meu caro Rebouças.

« Em resposta á sua carta de hontem, em que me pergunta o significado da palavra Itatiaya—assú, e si é verdadeira qualquer das duas significações,

que lhe déram de *pedra chammejante* ou « *pedra de porco*, » tenho a dizêr-lhe que qualquer das duas traducções é tão absurda que fica abaixo da critica-

A verdadeira é como se ségüe. Em primeiro lugar o vocabulo é tupi, tamoyo, e não guarany, como antes se devia suppôr pois os aborígenes de Serra-Acima fallavam, em geral, esta ultima lingua; a fórma guarany, correspondente, seria *Itai-tiai-guaçú*.

O vocabulo é uma agglutinação frequentissima na lingua de *Itá—ti, aya*, e *açú* ou *guaçú*.

Itá significa nesta, e nas linguas congeneres: 1º — Pedra, mineráes, metáes —; 2º — E' um verbo que significa matar; mas quando é verbo a raiz nunca vem isolada e traz sempre o prefixo pronominal, que é uma letra antes do I para indicar a pessoa, a qual, não vindo aqui, vér-se que não se tracta de um verbo.

Montoya, á pg 179, verso, do *Tesoro* dá-lhe uma terceira significação e é a de *estante, pilares*, cousa em que se apoia; essa significação não passou para nenhum dos centenares de nomes, de logares que do tupi se incorporáram no brasileiro, e pois a palavra *Itá* no vocabulo agglutinado significa *pedra*.

Ti; não convém confundir com outra raiz, que se escreve com as mesmas lettras, mas na qual o *I* é nasal; nem com outra, em que o *I* tem o som do nosso *I* latino; n'esta, para seguir a orthographia dos Jesuitas, se devia escrever *Ty*; e com a minha, que é a phonetica de Lepsius, se escreve com *I* tartarico ou chinez, cujo som tem. Essa raiz tem di-

versas significações, e aqui significa *agua ou liquido, posto em movimento*, ou esguichando apertado ; *agua simplesmente traduz-se pelo I tartarico.*

No sentido de *agua em movimento*, passou essa raiz para muitos vocabulos populares ; no Pará designa-se a maré baixa pela palavra *Tipaú* ; *ti* *agua corrente* ; *paú* acabou, cessou. No sentido de *liquido, movendo-se apertado ou esguichando*, passou para o portuguez popular *Tipiti*, vasilha, que serve para esguichar da massa da mandioca ralada o summo da raiz, e que é conhecida por esse nome em S. Paulo e Minas, e o nome diz litteralmente—*onde se expreme o caldo* ; no sentido do *liquido esguichando ella* significa tambem em Guarany *ourina e ourinar.*

Aya significa saudavel por opposição a *iva* ou *iba*, que significa doentio ; não bom. A raiz *Aya* passou tambem para numerosos nomes de logares, plantas ou fructos, recordando-me, entre outros, da fructa *Uvaya*, que o amigo deve conhecer, e que significa fructa bôa e saudavel.

A palavra *guaçu* (guarany), *açu*, (tupí) significa maior no genero ou especie de que se trata.

A idéa de tamanho ou grandesa absoluta é expressada pelo vocabulo *turuçu*, de modo que, quando a qualquer nome se ajunta *açu*, o grande, é porque ha um outro *mirim* ou pequeno.

Discriminadas assim as raizes, vê-se que o vocabulo agglutinado significa : « *A grande rocha de aguas correntes saudaveis* », por opposição ás *aguas turvas e barrentas do Parahyba*, que lhe correm ao

sopé ; porque a palavra *Parahyba* significa :—*Grande rio de aguas turvas, más.*

Os aborigenes, que não tinham a arte de escrever, nem a imprensa, não podiam abusar da palavra, como nós o fazemos, de modo que cada um de seus nomes de lugares é quasi um roteiro, tão exactas e precisas são as indicações, contidas em suas raizes. Assim, si um Chefe tamoyo d'aqui quizesse mandar um emissario ao Chefe Guayaná de S. Paulo, com as unicas palavras—*Parahyba* e *Itatiaya*, elle indicaria ao mensageiro a região das más aguas, e tambem aquella, onde elle encontraria as fontes puras para vigorar-lhe a saúde, si esta soffresse com as do *Parahyba*.

Na traducção, que dou, nada ha de conjectural, sinão para pessoas, que desconheçam a lingua, que, aliás, é difficilima e conhecida por muito poucos.

Do seu, etc.

COUTO DE MAGALHÃES.

Entre os dous eminentes philologos é nos impossivel decidir.

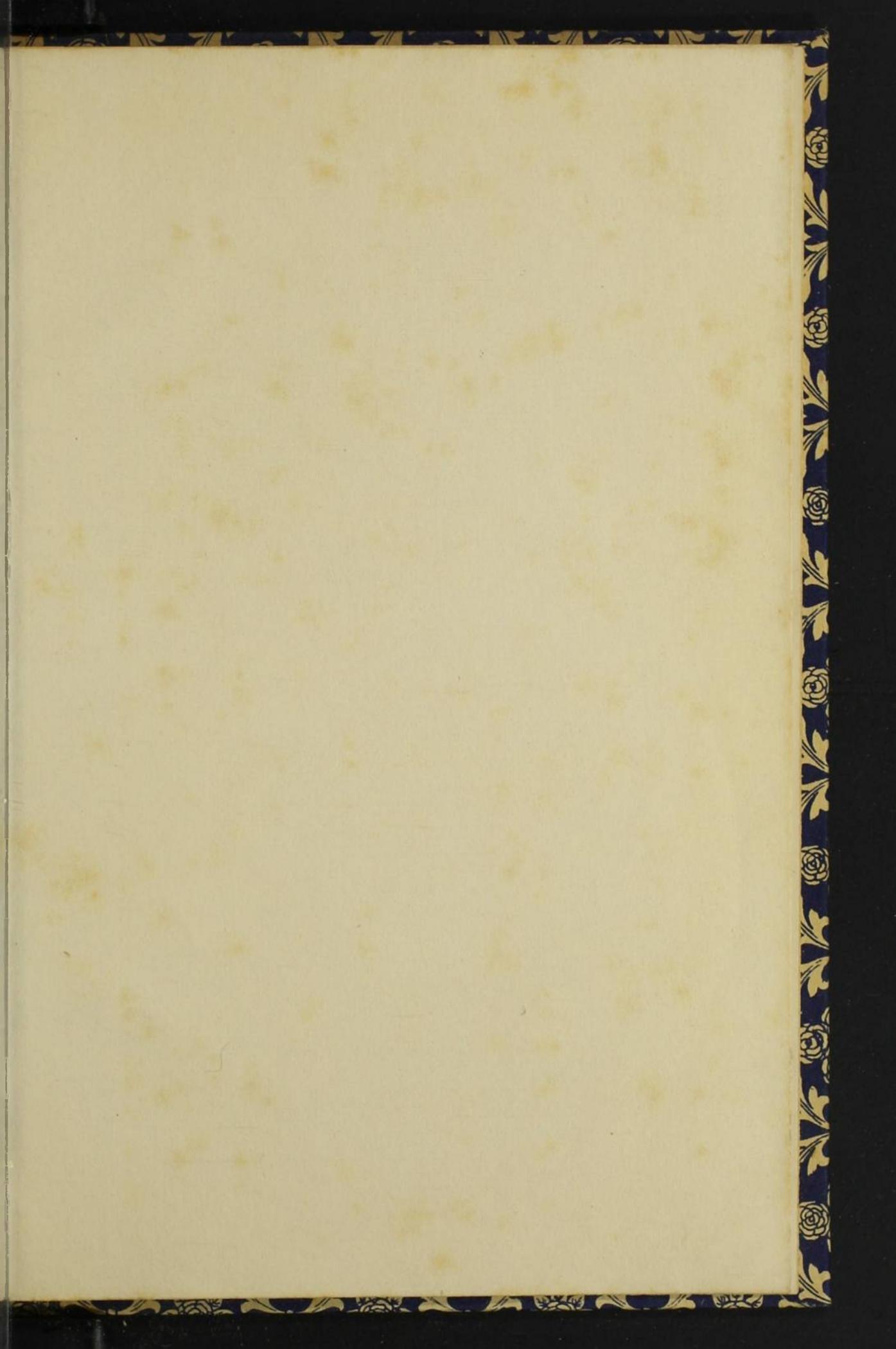
Só podemos cumprir o grato dever de dar-lhes, mais uma vez, publico testemunho do nosso reco-

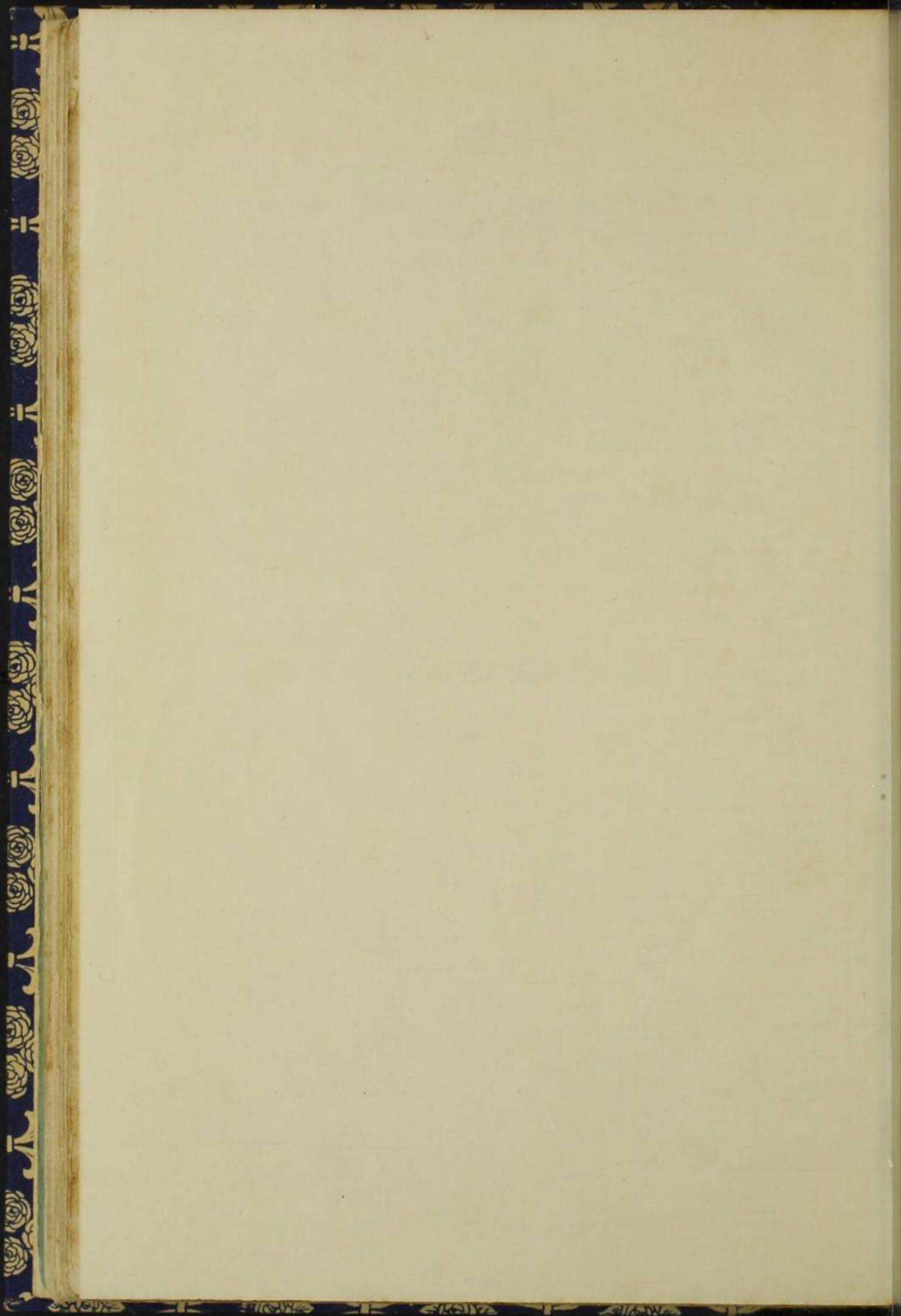
11030
nhecimento pelo bello serviço, que prestáram ás
letras patrias, estudando os radicães da suavís-
sima palavra—Itatiaya.

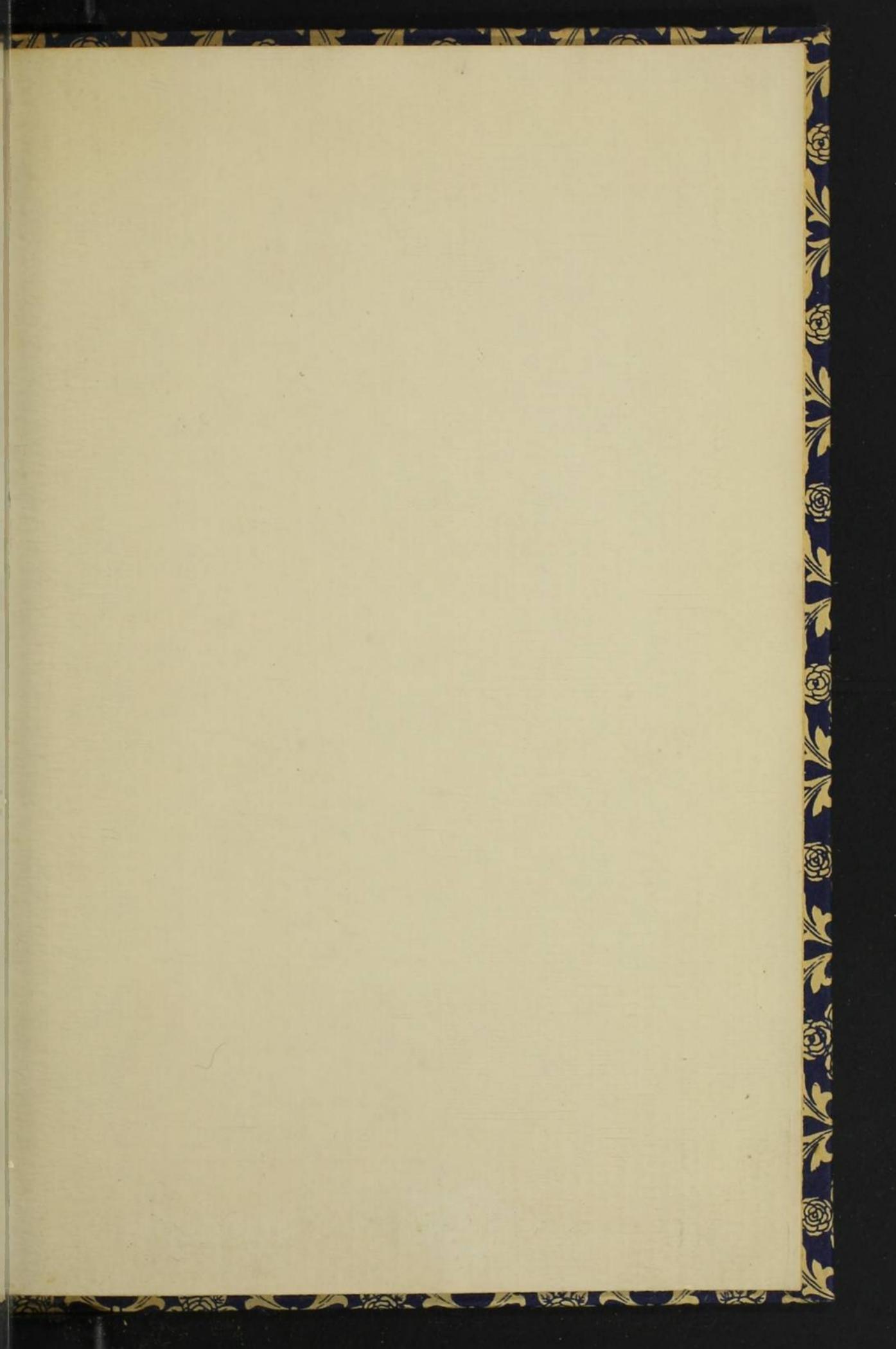
Rio de Janeiro, 28 de Fevereiro de 1878.

ANDRÉ REBOUÇAS.









30870

